



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JÉSSICA RODRIGUES ANIZIO LIRA

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO  
DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

JOÃO PESSOA - PB  
2019

JÉSSICA RODRIGUES ANIZIO LIRA

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO  
DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, do Centro de Educação – CE, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como exigência à obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.

**Orientador: Prof. Dr. Timothy Denis Ireland**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L768t Lira, Jessica Rodrigues Anizio.

Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação Docente para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas: Desafios e Possibilidades / Jessica Rodrigues Anizio Lira. - João Pessoa - PB, 2019.  
110 f. : il.

Orientação: Timothy Denis Ireland.  
Monografia (Graduação) - UFPB/EDUCAÇÃO.

1. Tecnologias da Informação e Comunicação. 2. Formação Docente. 3. Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. 4. Diálogo. 5. Extensão em Ambientes Virtuais.  
I. Ireland, Timothy Denis. II. Título.

UFPB/BC


JÉSSICA RODRIGUES ANIZIO LIRA

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA  
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS,  
ADULTAS E IDOSAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Pedagogia, do Centro de Educação – CE,  
da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como  
exigência à obtenção do título de Licenciada Plena  
em Pedagogia.

Aprovado em: 08 / 05 / 2019

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. Timothy Denis Ireland (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



---

Profa. Dra. Marlene Helena de Oliveira França (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



---

Profa. Me. Daniele dos Santos Ferreira Dias (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Ao Mestre por excelência, Jesus Cristo,

Dedico.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dar força, resiliência e sabedoria para superar todas as dificuldades impostas pelo mundo acadêmico, por ter sido meu refúgio, minha fortaleza e meu guia em momentos de angústia, desespero e sensação de incapacidade, por ter me permitido chegar até aqui, sem que me faltasse saúde, recursos e esperança de dias melhores.

Ao meu amado companheiro, João Paulo Anizio Lira, que ao longo de toda minha trajetória acadêmica esteve ao meu lado, sendo meu apoiador e incentivador mais assíduo, me auxiliando a enfrentar todos os desafios, sendo compreensivo com relação as minhas ausências e suprimindo todas as necessidades financeiras, espirituais e afetivas da nossa família durante todo esse processo, especialmente nos cuidados diários com os nossos filhos, João Samuel e João Gabriel.

Às mulheres da minha vida, minha sogra Katia Cilene Anizio Lira, que dedicou diuturnamente carinho e amor para com meus filhos durante minha ida às aulas, garantindo as condições para que eu enfrentasse a exaustiva jornada acadêmica. À minha mãe, Maria das Neves Rodrigues Barros, e minha avó, Alzira Rodrigues Barros, que sempre investiram na minha formação, me ensinando desde a tenra idade o valor do conhecimento, dedicando suas vidas e recursos para oferecer uma boa educação a mim e aos meus irmãos.

Foram anos de abnegação pessoal dessas mulheres para que eu alcançasse um espaço, que em nossa família era desconhecido, devido nosso lugar social. Meu sucesso é o resultado da luta diária de vocês, que mesmo sem consciência clara disso, resistem da maneira mais eficaz contra as dificuldades que cada uma de nós, mulheres/mães, enfrenta para construir um futuro mais digno. Vocês são minha maior inspiração, o meu lugar seguro em meio as turbulências da vida, sem vocês nada disso seria possível.

Ao meu sogro, Raniere Anizio da Costa, meu cunhado Lucas Emmanuel Anizio Lira, e meu irmão Marcos Aderson Claudino Silva Júnior, por todo carinho, amor e dedicação a mim e aos meus filhos durante essa árdua trajetória, por todo suporte emocional, oferecido de forma direta ou indireta, que teve parte importante deste caminho rumo ao aprendizado.

Aos parentes que acompanharam minha história de vida e meu percurso acadêmico, em especial ao meu pai Jance Araújo dos Santos, que mesmo distante, tornou facilitada minha vida

acadêmica, ao me presentear com um notebook, já que nos primeiros semestres da graduação eu não possuía esse instrumento tão necessário para o bom desempenho acadêmico.

As minhas amigas Thaise Pessoa e Raianny Régia, pelo companheirismo lealdade e amizade, que resistiu ao teste do tempo e perduram desde nosso ensino fundamental na Escola Pública, até os dias atuais e aos meus colegas de curso Afonso Lima, Luisa Carolina, Letícia Felix, Soraya Ramos, Thayná Laís e Miriam Oliveira, que sempre me deram suporte nos momentos em que eu mais precisei.

Gratidão pelo tempo de escuta, pelo ombro amigo, pelas palavras positivas e pelas orações, todos/as são incríveis, profissionais brilhantes e pessoas importantes demais para mim, tiveram um papel importante nessa caminhada.

Aos estimados professores de graduação, por toda competência, organização, zelo e paciência em mostrar os caminhos para que eu me tornasse a cientista da educação, que hoje sou, desempenhando suas funções de modo comprometido, humanizado, respeitoso e ético, especialmente a Profa. Dra. Marlene Helena de Oliveira França, que tanto me ensinou nas experiências de monitoria, que contribuíram de modo significativo para minha formação docente, sendo ela, uma das grandes responsáveis pela minha identificação com a profissão docente.

Gratidão pela composição desta banca, pelas orientações, compartilhamento de conhecimentos e amizade, cultivada durante esses anos de convivência. A luz que essa professora transmite ultrapassa toda e qualquer aprendizagem formal, em sala de aula, ela dá um verdadeiro show quando o assunto é respeito, solidariedade e espírito colaborativo, sua história de vida inspiraram a mim e a tantas outras mães que a observam e se sentem motivadas a conquistar cada um dos seus sonhos, gratidão por nos faz perceber que somos sim, capazes de superar as dificuldades impostas pela sociedade e ir além.

A Profa. Me. Daniele dos Santos Ferreira Dias, por ter aceitado o convite em fazer parte desta banca, pois, tem sido um referencial para mim, enquanto ser humano e principalmente como pesquisadora da área de tecnologias aplicadas a educação, gratidão pelos vínculos de amizade construídos, pelos ensinamentos para além da academia, pelas correções, apoio, incentivos e parceria.

Ao meu querido orientador e amigo, Prof. Dr. Timothy Denis Ireland, por enxergar e acreditar no meu potencial, por investir tempo na minha formação e na construção dessa pesquisa, por todas as palavras de incentivo, de ânimo e de encorajamento. Pelo trabalho

docente humanizado que desenvolveu junto a mim desde os períodos iniciais da graduação, por todos os ensinamentos pessoais e profissionais que foram compartilhados nos mais diferentes contextos. Seu legado para a educação brasileira é admirável, sinto-me honrada em ter seu direcionamento nas ações e pesquisas desenvolvidas ao longo desses anos de trabalho. Sem dúvidas suas orientações desde a elaboração do pré-projeto foram fundamentais para a qualificação deste trabalho.

Por fim, agradeço pela oportunidade de ampliar meus conhecimentos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), durante os anos de 2018 e 2019 anos, na Cátedra UNESCO de EJA, os quais foram fundamentais na escolha do tema deste trabalho, e ainda da linha de pesquisa que desejo seguir investigando no decorrer de minha trajetória acadêmica, a todos os envolvidos no projeto, e todos aqui citados, minha eterna gratidão.

*Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a formação inicial e continuada de professores/as da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI). Este estudo foi desenvolvido durante a execução da atividade extensionista na Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos (EJA), entre os anos de 2018 e 2019. A principal ferramenta de trabalho utilizada na extensão foi a internet, como fonte, veículo e ferramenta de produção e disseminação de conhecimentos, através de novos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como sites, plataformas online e Redes Sociais. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso exploratório que teve como instrumento gerador de dados um questionário semiestruturado, contendo 5 perguntas fechadas e 10 abertas, além dos contabilizadores de acessos e dados das ferramentas digitais utilizadas. O público participante da pesquisa foi composto por 102 pessoas envolvidas nas atividades da Cátedra no ano de 2018. Dentre eles, 72 são estudantes de graduação, 13 de pós-graduação, 1 é aluno da EPJAI, 6 são professores/as do ensino superior, 3 da EPJAI (presencial/a distância), 1 do ensino fundamental, 2 são assessoras pedagógicas da EPJAI, 1 é Coordenadora de Rede da EPJAI e 3 são Gestoras. Para Santos (1996) é primordial analisarmos o processo de globalização sob a perspectiva educacional, pois este trouxe alterações significativas nas relações das pessoas entre si, e com o meio físico e social, com a influência das mídias digitais. Por esta razão justifica-se a importância de pensar estratégias formativas através das ferramentas digitais disponíveis na rede com o advento da cibercultura (SOARES, 2002). Ao longo do trabalho discutiremos sobre os aspectos legais e educacionais que marcaram a EPJAI no Brasil, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, até os dias atuais, a história das Cátedras da UNESCO e suas contribuições para a educação na era digital, o processo de globalização e suas implicações para a educação na contemporaneidade e a análise sobre os desafios e possibilidades que se abrem para a formação docente a partir da utilização do conceito de mídia-educação na prática pedagógica e auto formativa de professores/as. Com este estudo evidenciou-se que as TIC contribuem para a melhoria do trabalho docente em três aspectos: adequação de materiais, contextualização de conteúdos e auto formação de educadores. Através disso se pode mudar a lógica organizacional da sala de aula (que conhecemos desde a criação da instituição escolar no Brasil) e pensa-la sob uma ótica “invertida”, na qual o foco de atuação não se prenda exclusivamente aos métodos de ensino, mas na avaliação docente sobre as maneiras mais adequadas para desenvolver as potencialidades de cada estudante, organizando, planejando e intervindo para atender as necessidades específicas dos alunos/as. Nessa perspectiva o ensino pode ocorrer em espaços presenciais ou virtuais, pois o foco do trabalho docente não está no lugar onde o aluno/a aprende, e sim no modo como ele/a aprende e quais os melhores recursos para facilitar a mediação da aprendizagem para uma educação que possibilite a autonomia dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Tecnologias da Informação e Comunicação. Formação Docente. Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Diálogo. Extensão em Ambientes Virtuais.

## ABSTRACT

This work has as general objective to analyze the contributions of Information and Communication Technologies (ICT) for the initial and continuous training of teachers of Education of Young People, Adults and the Elderly (EPJAI). This study was developed during the execution of the extension activity in the UNESCO Chair of Youth and Adult Education (EJA), between the years 2018 and 2019. The main work tool used in the extension was the Internet, as a source, vehicle and tool of production and dissemination of knowledge through new Virtual Learning Environments (AVA), such as sites, online platforms and Social Networks. The research is characterized as an exploratory case study that had as a data generator a semi-structured questionnaire, containing 5 closed and 10 open questions, besides the access and data accountants of the digital tools used. The public that participated in the research was composed of 102 people involved in the activities of the Chair in 2018. Among them, 72 are undergraduate students, 13 graduate students, 1 is a student of EPJAI, 6 are university teachers, 3 of EPJAI (face-to-face), 1 from elementary school, 2 are pedagogical advisors from EPJAI, 1 is Network Coordinator from EPJAI and 3 are Administrators. For Santos (1996) it is primordial to analyze the process of globalization from the educational perspective, since it brought about significant changes in the relations of the people among themselves, and with the physical and social environment, with the influence of the digital media. For this reason the importance of thinking about formative strategies through the digital tools available in the network with the advent of cyberculture (SOARES, 2002) is justified. Throughout the work we will discuss the legal and educational aspects that have marked the EPJAI in Brazil, from the enactment of the Federal Constitution of 1988 to the present day, the history of UNESCO Chairs and their contributions to education in the digital age, the process of globalization and its implications for contemporary education and the analysis of the challenges and possibilities that open up for teacher training from the use of the media-education concept in the pedagogical and self-training of teachers. This study showed that ICT contribute to the improvement of teaching work in three aspects: material adequacy, content contextualization and self-training of educators. Through this we can change the organizational logic of the classroom (which we have known since the creation of the school in Brazil) and think it under an "inverted" view, in which the focus of action is not limited exclusively to teaching methods, but in teacher assessment of the most appropriate ways to develop the potential of each student by organizing, planning and intervening to meet the specific needs of the students. From this perspective, teaching can take place in presential or virtual spaces, since the focus of the teaching work is not on the place where the student learns, but on the way in which he / she learns and the best resources to facilitate the mediation of learning for an education that allows the autonomy of the subjects.

**Key words:** Information and Communication Technologies. Teacher Training. Education of Youth, Adults and the Elderly. Dialogue. Extension in Virtual Environments.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1</b> – Dados da Página da Cátedra no Facebook.....	64
<b>Imagem 2</b> – 11º CIDIAEJA.....	66
<b>Imagem 3</b> – 12º CIDIAEJA.....	71
<b>Imagem 4</b> – 13º CIDIAEJA.....	73
<b>Imagem 6</b> – Dados de acesso do site da Cátedra UNESCO de EJA.....	77
<b>Imagem 5</b> – Seminário sobre Políticas de Educação e Aprendizagem de Jovens e Adultos na Contemporaneidade – Mesa Redonda.....	80

## LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

<b>Gráfico 1</b> – Tipo de conteúdo disponível no site – online.....	65
<b>Gráfico 2</b> – Conteúdos selecionados – off-line.....	66
<b>Gráfico 3</b> – Redes sociais – Seguidores/2018 .....	67
<b>Gráfico 4</b> – Eventos 2018 – Número de participantes.....	82
<b>Quadro 1</b> – Interesse em participação nos eventos.....	90

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AJA	Alfabetização de Jovens e Adultos
AMCO	Aprendizagem Móvel no Canteiro de Obra
ARASAAC	Aragones de la Comunicacion Aumentativa y Alternativa
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Centro de Educação
CF	Constituição Federal
CIDIAEJA	Ciclos de Diálogos Inter/Nacionais sobre Aprendizagem e Educação de Adultos
CNE	Conselho Nacional de Educação
DEMID	Departamento de Mídias Digitais
EAD	Educação a Distância
EPT	Educação Profissional Tecnológica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPJAI	Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INAF	Indicador de Alfabetismo Funcional
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Não Governamental

ONU	Organização das Nações Unidas
PALMA	Programa de Alfabetização em Língua Materna
PET	Programa Educação Tutorial
PEZP	Projeto Escola Zé Peão
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PPC	Projeto Pedagógico Curricular
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PROBEX	Programa de Bolsas de Extensão
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROLICEN	Programa Bolsas de Licenciaturas
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
SINTRICOM	Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de João Pessoa
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNITWIN	University Twin

## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
2.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	21
2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA DE CAMPO .....	22
2.3 INSTRUMENTOS GERADORES DE DADOS .....	23
2.4 LÓCUS DE PESQUISA.....	24
<b>3 A EPJAI NO BRASIL: PERSPECTIVAS LEGAIS E PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>25</b>
<b>4 A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EPJAI .</b>	<b>39</b>
<b>5 A INSERÇÃO DAS TIC NA EDUCAÇÃO: REFLEXOS DA GLOBALIZAÇÃO .....</b>	<b>43</b>
5.1 MÍDIA-EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES .....	49
5.2 CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA SOCIAL E DO DESIGN INSTRUCIONAL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA EXTENSÃO EM AVA. ....	54
<b>6 A HISTÓRIA DAS CÁTEDRAS DA UNESCO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL .....</b>	<b>57</b>
<b>7 RESULTADOS ALCANÇADOS .....</b>	<b>62</b>
7.1 CICLOS DE DIÁLOGOS INTER/NACIONAIS SOBRE APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO DE ADULTOS (CIDIAEJA) .....	68
7.2 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO .....	85
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>92</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>103</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>103</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta as experiências adquiridas a partir da execução do plano de ação do Projeto de Bolsas de Extensão (PROBEX), realizado na Cátedra UNESCO<sup>1</sup> de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no ano de 2018/2019, tendo como objetivo geral analisar as contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a formação inicial e continuada dos professores/as, para a atuação na Educação de Pessoas Jovens Adultas e Idosas<sup>2</sup> (EPJAI).

Tais experiências foram adquiridas durante a atuação como bolsista no referido projeto, que tem se desenvolvido por meio de atividades virtuais e presenciais integradas, envolvendo estudos, pesquisas, organização de eventos e produção de conteúdo digitais que envolvam o público-alvo do projeto nas redes sociais, no site oficial da Cátedra e nas atividades formativas oferecidas presencialmente.

A principal ferramenta de trabalho utilizada é a internet, que tem sido fonte e meio de produção e disseminação de conhecimentos, criando novos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA<sup>3</sup>), que fazem jus às necessidades formativas dos Educadores de Jovens e Adultos, em vários campos do saber.

A partir dos espaços de aprendizagem de cunho virtual, estendemos nosso trabalho aos espaços presenciais de diálogo, que envolvem diversos atores que compõem EPJAI, tanto da comunidade local, como nacional e internacional oportunizando ao público-alvo das ações o debate mais aprofundado sobre a EPJAI, e a articulação com o que vem sendo desenvolvido em todo o mundo neste campo científico, sendo esta, uma área de conhecimento vasta, tanto em desafios quanto em possibilidades.

---

<sup>1</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

<sup>2</sup> A partir do ano de 2003 o Estatuto do Idoso instaurou requerimento da inclusão da nomenclatura “idosos” na modalidade de ensino reconhecida oficialmente como Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta constitui uma luta que consideramos justa, dada à importância das políticas de afirmação de grupos sociais invisibilizados. Por esta razão adotaremos ao longo desse trabalho o termo “Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas”.

Além da afirmação dos direitos dos idosos, a nomenclatura EPJAI aponta para a afirmação dos direitos das mulheres à educação nesta modalidade de ensino, abrangendo os seres humanos de modo mais ético, com a utilização do termo “pessoas” ao invés de flexionar para o gênero masculino.

O direito das mulheres pela educação é uma pauta de luta assumida pela autora desta obra, por compreender que a justiça social deve garantir a equidade de oportunidades para todas as pessoas, sem distinção.

<sup>3</sup> O conceito de AVA “reúne vários e diferentes tipos de objetos virtuais de aprendizagem em um contexto pedagógico comum” (SALVADOR *et al*, 2017, p. 605).

Daremos ênfase à exposição detalhada do modo como executamos o plano de ação, utilizando uma abordagem descritivo-analítica. Em termos metodológicos, utilizaremos como aporte teórico deste relatório, alguns dos materiais selecionados durante a fase inicial do projeto, que teve como objetivo a seleção de monografias, dissertações, teses, revistas científicas, entre outras produções acadêmicas que possuíssem conteúdos relacionados à EPJAI, dos quais, alguns, foram utilizados para fundamentar as ações outrora desenvolvidas.

Nesse sentido, a concepção de extensão adotada durante o planejamento e execução do projeto, compreende a ação extensionista como um processo dialógico, e interdependente aos atos de pesquisar e ensinar, estando estes, necessariamente atrelados a ação de refletir acerca dos processos educativos. Consideramos, portanto, que os resultados obtidos durante a execução do projeto, só puderam ser alcançados devido a compreensão da indissociabilidade entre esses três atos, que devem estar presentes no cotidiano de todo educador/a.

Diante disso, é importante frisar que o objetivo geral do plano de ação do Probox girou em torno de instituir a Cátedra UNESCO de EJA como um polo consistente, confiável e amplo de informações sobre a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), tanto em nível local, como internacional, com o intuito de servir como uma base de dados (em diferentes gêneros textuais), fonte de pesquisa e informações, que contribuíssem com a melhoria educacional tanto em ambientes formais, como informais ou não-formais de aprendizagem, tendo em vista o leque de áreas de atuação que a EPJAI possui.

O projeto teve como público-alvo das ações extensionistas os educadores que atuam na EPJAI, graduandos ou pós-graduandos que desejam aprofundar-se em pesquisas sobre a EPJAI, e ainda os formuladores de políticas públicas voltadas a esta modalidade de ensino. Pois, o teor do conteúdo produzido, sistematizado, e/ou disseminado no site da Cátedra (cerne das ações do projeto), se propôs a atender algumas das demandas educacionais e de in/formação do referido público.

Para alcançarmos uma compreensão mais fidedigna acerca da importância desse projeto, é primordial analisarmos, sob a perspectiva educacional, o processo de globalização, que atinge as sociedades de todas as partes do mundo.

Tal processo teve início entre final do século passado e o princípio deste, resultando em inúmeros avanços científicos e tecnológicos, modificando rapidamente o cenário político, econômico, e social do mundo, trazendo para ao campo da educação novas possibilidades e, concomitantemente, inúmeros desafios. (JOHN, 2003).

Dentre as modificações decorrentes do referido processo temos a forte influência das mídias digitais nas relações das pessoas entre si, e com o meio físico e social no qual se inserem. Justifica-se, nesse contexto, a importância do uso adequado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para o campo de desenvolvimento educacional dos seres humanos, contribuindo para a aprendizagem e para o acesso à in/formação, uma vez que as mídias passaram a fazer parte do cotidiano social de grande parcela dos países do mundo, ainda que não em sua totalidade.

Nota-se, no entanto, que a oferta de conteúdo na rede é imensa. Surge daí a necessidade de haver um espaço virtual que oportunize, aos interessados na EPJAI, encontrar materiais, conteúdos acadêmicos e/ou notícias sobre o tema, de maneira sistematizada, organizada, e de fácil acesso. Conteúdos estes, que serão úteis tanto aos alunos da EPJAI, como aos educadores que atuam neste nível da Educação, aos graduandos ou pós-graduandos que desejam aprofundar-se em pesquisas sobre o tema, e ainda aos formuladores de políticas públicas voltadas à EPJAI.

Em termos educacionais o avanço tecnológico possibilita a criação de novos espaços de diálogos, o acesso à conteúdos científicos, e a novos ambientes formativos, tanto para os alunos como para os professores/as.

Nesse sentido, a ferramenta utilizada para a disseminação dessas informações é o site da Cátedra, que funciona no formato de portal, contendo materiais úteis ao público que nos propomos a atingir. Já para o estabelecimento de diálogo com o público-alvo, temos como aliadas as redes sociais, responsáveis por parte da dialogicidade e interatividade do processo educativo ao qual nos propomos a realizar nos AVA.

Portanto, tanto o site, quanto as redes sociais, poderão se tornar um instrumento extremamente útil para a melhoria da prática pedagógica dos educadores, bem como, fonte de pesquisa para educandos.

Bergmann e Sams (2016) defendem a criação de espaços nos quais ocorram interações que viabilizem a aprendizagem, potencializando o acesso a novos tipos de relações e ambientes pedagógicos.

Com isso, o trabalho pedagógico dos educadores não deve estar limitado ao espaço físico da escola, mas considerar como parte do processo organizacional do ensino, a criação de

mecanismos de interação para que o aprendizado aconteça de modo satisfatório, utilizando os recursos tecnológicos que julgar necessários para garantir a aprendizagem dos educandos.

Além da relevância educacional expressa (relacionada à formação docente), podemos considerar a importância social do trabalho desenvolvido, para a valorização e reconhecimento inter/nacional dos profissionais que atuam com competência na EPJAI, dando visibilidade e voz aos professores/as que fazem a diferença no seu campo de atuação profissional (mesmo em meio a efervescência social de um pensamento que legitima os processos de negação do direito subjetivo à educação), estimulando a criação de práticas educativas inovadoras na EPJAI, e nesse sentido, as redes sociais e o site têm um papel fundamental, por possibilitar o engajamento de um número significativo de pessoas.

No intuito de facilitar a compreensão desta obra, a organizamos da seguinte maneira: após essa breve introdução apresentaremos o percurso metodológico adotado na construção desse TCC, pontuando alguns dos elementos epistemológicos que embasaram a escolha do caminho científico escolhido, pois, é de suma importância a compreensão de todas as etapas que fizeram parte do movimento dialético da escrita desse texto. Apresentaremos, portanto, as especificidades deste estudo, quanto ao tipo, a natureza, a abordagem e a análise dos dados.

Feito isto, apresentaremos o Referencial Teórico adotado para a construção do trabalho, no intuito de evidenciar os principais conceitos que nortearam as ações executadas no decorrer do projeto, que tem intrínseca relação com nosso objeto de estudo, que são os AVA, como estratégia alternativa na formação inicial e continuada de professores/as para a EPJAI, sendo esta uma seção de fundamental importância, tanto para a explicação teórica acerca do que foi executado, como também na construção do conhecimento a partir da *Práxis*<sup>4</sup>

Em seguida apresentaremos as atividades que foram realizadas, primando pela ordem cronológica dos fatos, detalhando o modo como foram executadas, bem como trazendo os recursos visuais e/ou estatísticos que corroborem para a melhor compreensão do que foi desenvolvido, apresentando as conexões teóricas e conceituais acerca do que foi desenvolvido,

Ainda nesta seção mostraremos os resultados da pesquisa de campo realizada junto aos participantes dos eventos promovidos pela Cátedra, durante a execução do projeto, analisando os dados a partir de uma abordagem quanti-qualitativa, mostrando as relações existentes entre

---

<sup>4</sup> “A *Práxis* é um modo de compreender a existência a partir da relação entre subjetividade e objetividade, entre a ação e a reflexão [...] Paulo Freire aprofunda o conceito de *práxis* no universo pedagógico como sendo a capacidade do sujeito de atuar e refletir, isto é, de transformar a realidade de acordo com as finalidades delineadas pelo próprio ser humano.” (PATROCÍNIO, 2010, p. 8).

espaço de tempo em que ocorreram as ações e os impactos que tiveram nos resultados alcançados na execução do projeto, tanto em termos quantitativos como qualitativos.

Por fim, apresentaremos as conclusões que obtivemos, com relação aos resultados obtidos e sua aplicação teórico-prática, expondo as principais contribuições deste estudo para a sociedade, civil e acadêmica, além de tornar conhecidos os principais aspectos formativos que os AVA podem proporcionar aos Educadores/as de Jovens e Adultos na chamada “Era Digital”.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um Estudo de Caso, que de acordo com Gil (2002, p. 54) “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Ainda em termos metodológicos, este estudo pode ser classificado como sendo do tipo exploratório, pois “têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.”. (GIL, 2002, p. 42). Ele surge da inquietação da autora acerca da utilização dos espaços virtuais de aprendizagem na formação inicial e continuada de professores/as, tendo em vista as novas possibilidades interacionais que surgem com o avanço tecnológico ao qual o mundo está inserido.

A organização sistemática desse tipo de pesquisa tem como característica a observação de inúmeros aspectos que envolvem o objeto de estudo. Por se tratar de um TCC, iremos focar nos aspectos históricos, conceituais e na análise dos dados gerados pela pesquisa, compreendendo nosso objeto de estudo a partir das teorias escolhidas para a sua discussão.

No entanto, ao delimitar os caminhos escolhidos para desenvolver esta pesquisa, consideramos que ela vai “além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação” (GIL, 2002 p. 42), o que a enquadra, também como sendo do tipo descritivo, pois, há pesquisas “[...] que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. (GIL, 2002, p. 42).

Quanto aos procedimentos utilizamos a ferramenta de pesquisa bibliográfica e de campo, que segundo Marconi & Lakatos (2003) se complementam, ou seja, a pesquisa bibliográfica precedeu, perpassou e sucedeu a pesquisa de campo trazendo os elementos teórico-conceituais necessários à compreensão do tema. O exercício de pesquisa bibliográfica está diretamente ligado as nossas ações extensionistas, e ao trabalho docente de todo educador/a, pois, os estudos já publicados acerca do fenômeno a ser investigado nos darão subsídios para formularmos nossas próprias hipóteses e contribuirmos na construção científica do objeto de estudo em questão, o uso das TIC na formação de professores/as para a EPJAI.

Dessa forma, foi nutrida uma inquietação por parte da pesquisadora com relação às problemáticas existentes dentro do seu objeto de estudo, levando-nos a investigar e aprofundar os conhecimentos acerca das lacunas existentes na teorização do tema escolhido, ampliando os

horizontes acerca de um tema tão complexo e atual, com o advento do processo de globalização discutido por Santos (1994).

Neste caso, a pesquisa de campo foi, extremamente necessária e relevante nesse processo de teorização própria, pois, ela gerou dados importantes acerca das especificidades do caso analisado, sendo, portanto, uma complementação metodológica, com o intuito de reiterar ou refutar o que as pesquisas bibliográficas já vinham apontando. Por esta razão, a pesquisa de campo não se dissociou, em momento algum da pesquisa bibliográfica e garantiu a possibilidade de trazer especificidades acerca das características da pesquisa, no que se refere ao seu *lócus*.

## 2.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para analisar os dados gerados durante a pesquisa, optamos por uma abordagem de natureza quanti-qualitativa, pois, “tanto a pesquisa quantitativa quanto a pesquisa qualitativa apresentam diferenças [...] os elementos fortes de um complementam as fraquezas da outra, fundamentais ao maior desenvolvimento da Ciência” (GERHARDT; SILVEIRA. 2009, p. 34). Pelo fato de que os números podem sugerir uma dimensão do alcance do projeto, em termos de participação e envolvimento do público, poderemos associar as duas formas de analisar os dados, a fim de trazer maior fidedignidade na apresentação dos resultados

Dessa forma, fizemos a leitura crítica dos dados, não desprezando os aspectos quantitativos, mas qualificando-os com base nos multivariados fatores que envolvem o processo complexo de formar para a EPJAI, utilizando os AVA como ferramentas pedagógicas nesse processo. As subjetividades não podem ser desconsideradas, portanto, a análise de cada atividade terá como elo de ligação as características mais importantes que observamos na literatura para que o educador/a da EPJAI, seja um que tenha resultados positivos em sua atuação profissional.

As fontes selecionadas durante a pesquisa, de cunho bibliográfico, são fruto da fase inicial do projeto, na qual, grande parte delas encontram-se disponíveis para o acesso dos usuários do site da Cátedra. No decorrer das atividades extensionistas realizamos pesquisas em várias bases de dados como a CAPES, a Scielo, os Repositórios Institucionais de Universidades Federais do Brasil, além de consulta aos cadernos da UNESCO com ênfase em EPJAI,

utilizando termos como: “EPJA”, “EJA” “EJAI” “TIC”, “Formação Docente”, “*mobile learning*”, “mídia-educação”, “AVA”, entre outros.

Utilizaremos os números apresentados pelo contabilizador de visitas e interações do portal da cátedra, e das redes sociais, Facebook, Instagram e Twitter, cruzando esses dados, com os dados da pesquisa de campo, interpretando-os a partir de nossas hipóteses iniciais de que as TIC são ferramentas poderosas de disseminação de informação.

A partir dos resultados quanti-qualitativos acerca dos impactos desse acesso na formação desse público, poderemos confirmar ou refutar a ideia inicial supracitada, ou ainda estabelecer novas perspectivas de análise acerca de como deve ser gerido o processo educativo para a formação de professores/as nos AVA, dentre elas, as Redes Sociais.

Considerando as TIC, os AVA e as Redes Sociais como integrantes de um mesmo processo, analisaremos os aspectos relacionados à capacidade formativa desses novos espaços sociais, no intuito de mostrar quais as melhores estratégias de gestão pedagógica nesse contexto.

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo contou com a participação voluntária de 102 pessoas, que avaliaram os eventos, e suas contribuições para a formação de cada uma delas, nos dando uma perspectiva acerca do público atingido pelas ações presenciais do projeto, que, apesar de não abranger a totalidade do público, nos fornece a caracterização de parte desse público e o ponto de vista deles acerca das discussões realizadas nos eventos organizados no ano de 2018.

O público foi composto por 77,5% de mulheres e 22,5% de homens, dentre os quais 47,5% tem entre 18 e 30 anos de idade, 35,6%, entre 30 e 50 anos, 10,9%, entre 50 e 70 anos e 5,9 tem 18 anos ou menos, residentes na Grande João Pessoa, cidades circunvizinhas, como Campina Grande, Cuitegi, Araçagi, Mari, Sapé, entre outras interestaduais como São Luís, do Maranhão e Taperoá, na Bahia.

Os participantes possuem formação inicial (concluída ou em curso) em Pedagogia, Letras, Biologia, Educação Física e Enfermagem ou pós-graduação na área de Educação e Biologia, são professores/as da EPJAI presencial/a distância, ou estudantes da área da saúde, gestores/as, colaboradores/as, ou coordenadores/as de escolas ou redes de ensino, entre outros.

## 2.3 INSTRUMENTOS GERADORES DE DADOS

Utilizamos como instrumento de geração de dados um questionário misto enviado aos participantes dos eventos pelas plataformas de contato estabelecidas ao longo da execução do projeto. O questionário<sup>5</sup> conteve 3 perguntas abertas e 10 fechadas, no qual foi possível identificar e caracterizar o público atingido pelas ações extensionistas, bem como refletir sobre os diálogos estabelecidos e os conteúdos compartilhados em cada sessão, além de compreender como o formato organizacional dos eventos contribuíram para o crescimento do interesse do nosso público em participar ativamente das discussões acerca dos temas propostos.

Vale destacar a importância do acesso aos conteúdos científicos na perspectiva da informação, mas vale a pena destacar o aspecto formativo do nosso trabalho, que passa pelo ato de informar, e vai além, contribuindo para a formação das pessoas, especialmente no que se refere à prática pedagógica, através do diálogo, da reflexão e da ação, como Freire (1996) nos recomenda.

Nesse contexto, utilizamos a internet como uma ferramenta potencializadora e viabilizadora de novos espaços de interação, diálogo e aprendizagem. Ela foi, portanto, o principal veículo de comunicação com o público-alvo desse projeto de extensão, ou seja, utilizamos o atual processo de democratização do acesso ao conhecimento, advindo da globalização, a favor dos nossos objetivos educacionais, além de utilizar o poder mobilizador dessa ferramenta, para estabelecer novos espaços de diálogo, que contribuem efetivamente para ampliar as vozes dos sujeitos que compõem, atuam, formam e formulam políticas para a EPJAI, trazendo importantes contribuições para a educação no atual cenário político brasileiro, de desvalorização da profissão docente e cortes de verbas para a educação.

---

<sup>5</sup> O questionário se encontra no Apêndice A deste TCC.

## 2.4 LÓCUS DE PESQUISA

Todo o trabalho de pesquisa (bibliográfica e de campo), se deu na sede da Cátedra UNESCO de EJA: como dito inicialmente nosso vínculo institucional se dá mediante o Probex, na condição de bolsista. O Probex possui uma delimitação de tempo para seu financiamento, a proposta de trabalho, no entanto, tem um cunho de projeção para o futuro, sendo a totalidade deste projeto de extensão, apenas o pontapé inicial para as ações de gerenciamento e disseminação de informações importantes acerca desse segmento educacional à comunidade escolar e à sociedade em geral interessada em (in) formar-se na EPJAI.

Na próxima seção de trabalho abordaremos mais detalhadamente acerca da história da Cátedra UNESCO de EJA, e como ela tem sido importante para a comunidade local, nacional e inter/nacional, no que se refere ao cumprimento de alguns objetivos estabelecidos pela UNESCO para a educação global, sendo uma ferramenta importante e útil na disseminação do conhecimento, na era da informação.

O reestabelecimento do site e os eventos promovidos pela Cátedra no ano de 2018 possibilitaram o trabalho futuro de seleção, sistematização e divulgação de conteúdos importantes para esse segmento educacional, além de contribuir efetivamente com os diferentes espaços educativos, estimulando a solidariedade, o respeito e a paz entre as pessoas.

É importante frisar que os resultados foram obtidos com bastante empenho e espírito colaborativo, pelo fato de que, toda a equipe do projeto foi composta por apenas 4 pessoas no ano de 2018, o que poderia ter rendido resultados ainda mais expressivos, caso houvesse uma maior quantidade de envolvidos nas ações para que houvesse uma melhor distribuição de funções dentro do projeto.

### 3 A EPJAI NO BRASIL: PERSPECTIVAS LEGAIS E PEDAGÓGICAS

Ao realizar uma análise da construção histórica da EPJAI no Brasil, observamos a legitimação da negação do direito a educação das camadas menos favorecidas da população. De um modo geral, o tipo de educação que as pessoas recebiam estava relacionada ao seu marcador social, ou seja, sua classe social, etnia, gênero, entre outros.

A lógica liberal/ neoliberal que assola a Educação do Brasil na atualidade, não é uma concepção educacional recente. Essa perspectiva está enraizada na construção da estrutura curricular das escolas brasileiras, desde o século XX.

Em 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a educação ganha o status legal de direito fundamental a todas as pessoas, no entanto, muitos brasileiros permanecem sem acesso a escolarização até os dias atuais.

Segundo os dados preliminares do Indicador de Alfabetismo Funcional<sup>6</sup> (INAF) aproximadamente 3 em cada 10 brasileiros são analfabetos funcionais, ou seja “têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita e das operações matemáticas em situações da vida cotidiana.” (INAF, 2018, p. 8).

Nesse sentido, constatamos que a organização social interfere diretamente no grau de escolarização das pessoas, o que nos leva a concluir que, na construção do currículo escolar brasileiro se manteve o princípio “fundamental às forças dominantes: manter sob controle as condições de acesso ao conhecimento, para assegurar seu poder” (ALMEIDA; CORSO, 2015, p.15).

Da Constituição Federal (CF/1988) emana o objetivo de humanizar e ofertar uma educação pública, laica, gratuita e de qualidade para todas as pessoas. No entanto, o que se desenha com o atual cenário político brasileiro é uma educação dualista, que prima pela manutenção das desigualdades sociais do país.

O conceito de EPJAI possui características amplas, que envolve “práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais” (HADADD; DI PIERRO, 2000, p. 108).

---

<sup>6</sup> Os dados gerados pelo INAF não nos oferecem uma visão geral acerca dos dados que envolvem o fenômeno do analfabetismo no Brasil, ele é um indicador que considera apenas o aspecto educacional no processo de investigação das estatísticas analisadas.

Dada a complexidade de se analisar práticas formativas em diferentes espaços sociais, optamos por focar nos processos de escolarização, que correspondem, no caso brasileiro, a uma parcela importante do conceito mais abrangente de EPJAI.

Decidimos analisar com maior ênfase este aspecto da EPJAI, pelo fato de estar presente no cotidiano da maioria dos profissionais da educação. Além disso, a escolarização é um campo de estudo, que possui uma maior documentação e quantificação de resultados, da qual podemos fazer inferências sobre a qualidade da formação docente e ainda perceber o papel das TIC nesse processo.

Já se tem uma vasta literatura sobre a construção histórica da educação no Brasil, autores como Maria Clara Di Pierro, Sergio Hadadd, Vanilda Paiva e Celso Beisiegel trazem reflexões importantes para se pensar como a EPJAI vem se constituindo na sociedade brasileira, desde o período colonial até os dias atuais.

Cabe aqui apontar alguns marcos históricos mais “recentes” acerca dos processos de escolarização que englobaram a EPJAI. Esta análise nos fornecerá uma visão geral acerca das concepções de educação que norteavam as políticas públicas para a EPJAI desde o período da redemocratização do Brasil (1985) até os dias atuais.

Hadadd e Di Pierro (2000) afirmam que, com a redemocratização, os direitos sociais civis foram ampliados. As organizações sociais, como: estruturas sindicais, associações de moradores e partidos políticos ganharam forças. Foram essas mobilizações sociais que levaram o Brasil a promulgar a CF/1988.

Nesse contexto, a educação passa a ganhar notoriedade pela população e pelos movimentos sociais, ou seja, a ideia de educação como um direito público subjetivo é emanada pela primeira vez na legislação brasileira.

As pessoas que, até então, encontravam-se eximidas de gozar desse direito, começam a receber atenção na pauta de luta pela efetivação do que propunha a CF/1988, ou seja, “o reconhecimento social dos direitos das pessoas jovens e adultas à educação fundamental, com a conseqüente responsabilização do Estado por sua oferta pública, gratuita e universal.” (HADADD; DI PIERRO, 2000, p, 120).

No entanto, a EPJAI “é marcada pela contradição entre a afirmação no plano jurídico do direito formal da população jovem e adulta à educação básica, de um lado, e sua negação pelas políticas públicas concretas, de outro” (HADADD; DI PIERRO, 2000, p, 120).

O que se observa desde o período da redemocratização até os dias atuais é que no plano do direito temos tido alguns avanços, porém, há entraves atitudinais, de gestão, fiscalização e execução das ações educativas no campo escolar. Isso é recorrente na história e têm sido impedimento para a efetivação das leis que garantem a educação das pessoas jovens, adultas e idosas.

Ou seja, enquanto a legislação reafirma direitos, falta gestão adequada dos recursos, fiscalização sobre os resultados alcançados pelas escolas e investimentos na infraestrutura escolar para que se garanta acesso, permanência e qualidade na EPJAI e talvez o mais importante de tudo formação específica para os educadores/as dessa modalidade.

Esses problemas acabam minando as possibilidades de que os cidadãos/ãs usufruam do seu direito a educação, pública gratuita e de qualidade, o que fere o princípio constitucional da universalização do ensino.

A inclusão da EJA na legislação configura-se como uma opção política que precisa ser legitimada pela prática pedagógica. Vale lembrar que a legislação prevê como forma de oferta da EJA os cursos e exames. Portanto, na base da organização e da orientação do trabalho pedagógico na EJA, está o desafio de desenvolver processos de formação humana, articulados a contextos sócio-históricos, a fim de que se reverta à exclusão e se garanta aos jovens e adultos, o acesso, a permanência e o sucesso no início ou no retorno desses sujeitos à escolarização básica como direito fundamental. (ALMEIDA; CORSO, 2015, p. 15).

Diante dessa afirmação podemos compreender o papel da ação pedagógica do professor/a no desempenho das suas funções profissionais e a importância de uma formação inicial e continuada que instrumentalize o docente para a execução de uma prática educativa transformadora.

Embora as ofertas da EPJAI, para fins certificatórios, sejam aceitáveis, considerando as necessidades de cada sujeito, a inclusão dos alunos no universo escolar é extremamente importante para que haja na vida dessas pessoas a oportunidade de galgar novos espaços.

Consideramos a escola um lugar de apropriação mais ampla dos conhecimentos, que possibilita a formação crítica e a apreensão dos conteúdos necessários para o exercício pleno da cidadania, especialmente o domínio da leitura e da escrita.

No entanto, é necessário repensar a estrutura, a organização e as funções escolares para o público da EPJAI, pois o que temos observado é que a escola tem continuado a reproduzir os processos excludentes ao qual as pessoas enfrentam na esfera social.

Observamos que a EPJAI é oferecida em um ambiente pensado para a educação de crianças, tanto em seu aspecto organizacional (gestão pedagógica) quanto em sua estrutura física (recursos didáticos, estrutura física, metodologias, mobiliário, etc.). Essa desconexão com a realidade do sujeito jovem, adulto e idoso pode ser apontada como uma das causas da evasão escolar desse público, pois, os estudantes não reconhecem nesse espaço características próprias a sua identidade cultural.

Ou seja, ainda que acreditemos na instituição escolar como ferramenta educativa para a sociedade, reconhecemos que o modelo posto não atende as demandas do público jovem, adulto e idoso, portanto, precisa ser reestruturado, considerando as especificidades do público.

Os atuais exames de certificação não garantem a aprendizagem adequada para a plena atuação dos sujeitos, na sociedade. Precisamos romper com a ideia de que a educação é apenas uma necessidade certificatória, e compreender que a sua função vai além da comprovação documental em ser ou não concluinte de uma etapa de ensino.

A educação precisa ser vista como um instrumento de ampliação de outros direitos sociais, e como um mecanismo de organização social. Por esta razão não pode ser reduzida a escolarização, embora este seja um aspecto importantíssimo para a formação dos cidadãos/ãs.

A escolarização é importante porque abre caminhos para novas aprendizagens e consequentemente o percurso por novos espaços sociais, mas ela não tem finalidade em si mesma, faz parte de um processo de aprendizagem mais amplo da vida dos sujeitos, portanto, deve ser oferecida com base nesses outros contextos de vida, em consonância com a demanda social dos alunos/as e não o contrário.

O profissional da educação que atua com o público da EPJAI, deve ser capaz de criar estratégias pedagógicas inclusivas, e pertinentes para atender as especificidades de cada aluno/a que compõe sua sala de aula. As ações do professor/a devem reverberar na superação das dificuldades, e no estímulo a autoestima desses sujeitos que, na maioria das vezes, se sentem incapazes de aprender pelo estigma social de incompetência que carregam.

Esse discurso astuto de culpabilização do sujeito pela não escolarização se fundamenta na perspectiva neoliberal que atinge a sociedade brasileira desde 1980, de acordo com Padilha

(2019). Essa visão acerca dos sujeitos da EPJAI serve para eximir o estado da sua responsabilidade social na garantia do direito a educação, e ainda para manter as relações de poder que permeiam a sociedade seja por marcadores de classe, de etnia, de gênero ou outro.

Diante disso, refletimos sobre as características do educador/a que consegue atuar na perspectiva oposta à da culpabilização do sujeito, identificando como um possível fator comum à qualidade da formação inicial e continuada recebida por esse docente.

Pois, através da formação crítica dos professores/as se estabelecem relações entre as teorias e a práticas pedagógicas, no contexto escolar, e se pode reconhecer o papel legal, social e humano da sua profissão, dentro de uma turma de EPJAI.

Como podemos constatar a EJA, além da marca da exclusão do direito à educação, também é marcada pela sua diversidade e pluriculturalidade, tanto em aspectos geracionais, como setoriais, institucionais e também pedagógicos.

Podemos afirmar que os princípios norteadores para as ações educativas, neste campo, devem girar em torno da pluralidade de ideias e no respeito à diversidade cultural, ou seja, o educador precisa intervir pedagogicamente partindo dos conhecimentos dos educandos, propondo atividades que tenham relação com o seu dia-a-dia, com seu cotidiano, com as experiências de vida e com os conhecimentos que possuem.

Pinto (1982) se opõe ao pensamento behaviorista, pois esse modo de pensar a educação se fundamenta na crença de que a aprendizagem é um processo meramente individual. Esse pensamento desconsidera o caráter social e cultural da educação. Por essa razão o autor acredita que seja necessária uma mudança de paradigma na concepção de educação, escola, conhecimento e aprendizagem.

Para Pinto (1982) a educação é de responsabilidade do Estado, que deve compartilhar dos saberes produzidos pelas diferentes culturas, nos diferentes contextos, ou seja, a educação é um processo que envolve objetivos individuais e coletivos, no qual a escola deve ter como princípio o reconhecimento das diferentes culturas para estabelecer o currículo e as estratégias de ensino adequadamente.

Ao longo da história tivemos alguns exemplos de políticas/programas educacionais pensadas para o público jovem, adulto e idoso, no entanto, a formação docente especializada foi uma lacuna deixada durante a implementação de grande parte dessas ideias.

Um desses programas foi o Ensino Supletivo, implementado no Brasil com o intuito de garantir a melhor preparação das pessoas jovens e adultas para o mundo do trabalho, numa sociedade que demandava cada vez mais qualificação. Esse tipo de oferta de educação assumiu o caráter reparador para os que não haviam sido escolarizados na infância, determinando em sua proposta o cumprimento de três funções principais: qualificação, aprendizagem e suplência.

De acordo com Haddad, Di Pierro e Freitas (1989) a oferta do Ensino Supletivo se dava de duas formas: presencialmente nas turmas ofertadas em apenas 4 estados brasileiros, e nos cursinhos preparatórios a certificação, tendo como regra geral a duração de um ano e meio para a conclusão do 2º grau.

Ainda de acordo com os autores os cursinhos preparatórios não possuíam nenhum tipo de mecanismo avaliativo por parte do governo, e a escassez de instituições no território nacional que ofertasse a modalidade contribuiu para que o setor privado fosse o principal responsável pela produção e disseminação dos conteúdos através dos recursos tecnológicos disponíveis na época.

A oferta dessa modalidade no 2º grau<sup>7</sup>, enquanto instrumento educacional mediado por tecnologias, atendeu apenas uma das funções designadas para o Ensino Supletivo, a de suplência, que, ao que tudo indica foi “assumida integralmente pelo setor público no que concerne a oferta de Exames Supletivos, única modalidade amplamente disseminada e sistematicamente organizada em todo território nacional”. (HADDAD; DI PIERRO; FREITAS, 1989, p. 66).

Nesse sentido compreendemos que o ensino supletivo estava mais relacionado com os interesses do governo em qualificar a mão de obra do que em garantir o acesso à educação que havia sido negada a esses sujeitos ao longo de suas vidas, suprindo suas deficiências educacionais para atender as demandas do mercado de trabalho da época.

O Ensino Supletivo no Brasil É válido destacar que, de 1971, quando o Ensino Supletivo foi implementado no Brasil, até o período posterior ao da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB), em 1996, alguns documentos brasileiros ainda se referiam a EPJAI, como Ensino Supletivo.

Isso aconteceu mesmo com as amplas discussões realizadas por Paulo Freire e outros cientistas da Educação sobre a teoria da Educação Popular, desde 1980. O que nos remete ao

---

<sup>7</sup> A nomenclatura “2º grau” compreende a etapa da Educação Básica, hoje denominada de Ensino Médio.

caráter de suplência que por muito tempo foi priorizado para a atuação pedagógica nesta modalidade de ensino.

A LDB/1996 significou um avanço enorme em termos de conquistas legais para a EPJAI, por reconhecê-la como modalidade da Educação Básica. O documento buscou regulamentar as práticas de ensino para os processos de escolarização, formação humana e qualificação profissional dos estudantes, porém o caráter de suplência permanece priorizado, em detrimento dos outros aspectos formativos da EPJAI.

Esse tom ambíguo da LDB que possibilitou a reforma de educação profissional implementada pelo Poder Executivo no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC). Uma reforma coerente com os princípios neoliberais de um Estado mínimo cuja concepção de trabalho esteve estritamente ligada aos interesses de expansão do capital, da flexibilização dos postos de trabalho, da empregabilidade e do empreendedorismo. Tratou-se, portanto, de uma reforma na educação profissional coerente com os princípios do Governo FHC, porém excludente em relação à formação da classe trabalhadora [...] se restringia ao atendimento da demanda de mão de obra do mercado de trabalho, o que sinaliza para a compreensão de que a reforma via o trabalhador como “estoque” de capital humano a ser qualificado para atendimento às necessidades do mercado. (AMORIM, 2016, p. 68).

O Ensino Supletivo, nos moldes implementados no Brasil, deu espaço para a participação do setor privado na esfera da educação pública. As primeiras experiências no campo da EAD realizadas no Brasil se deram através do uso das TIC da época. O ensino Supletivo passava a disseminar conteúdos educacionais por meio da EAD, com utilização de cartas, rádio e televisão, como estratégia de ampliar a formação do público que não tinha acesso à educação regular e/ou profissional.

O que se percebe é que o uso das tecnologias digitais não surtiu o efeito esperado no que se refere à aprendizagem dos alunos. Isso se torna evidente a partir da observação das taxas altas de reprovação dos alunos/as que frequentavam essa modalidade de ensino.

As análises feitas por Haddad, Di Pierro e Freitas (1989, p. 67), mostraram que:

O MEC tem financiado instituições privadas para realizarem tal tarefa, duplicando, assim os gastos com o setor. As instituições privadas, por sua vez, tem se beneficiado não apenas dos subsídios oficiais, mas também com a venda dos livros fascículos e módulos instrucionais que constituem o material didático de apoio a tais programas. As pesquisas indicam que a recepção organizada e controlada de telepostos e condição necessária para o sucesso de projetos na área da teleeducação. Entretanto, nem o MEC nem as instituições

privadas envolvidas nos projetos de teleeducação tem realizado investimentos na área de recepção organizada e controlada de telepostos, cujos recursos destinados ao Ensino Supletivo são por demais escassos. Assim, observa-se um nítido divórcio entre os investimentos realizados na produção e na recepção dos programas teleeducativos, tornando-os antieconômicos.

A interpretação dos autores acerca dos dados apresentados nos remete a uma das possíveis causas da não utilização das tecnologias pelos educadores da EPJAI, que se refere justamente à falta de receptividade da escola em termos de capacitação dos recursos humanos e de estrutura física para suportar o uso dos novos equipamentos.

Isto nos leva a refletir sobre as reais intenções do governo em propor a realização de programas, recursos e métodos inovadores. Será que o foco da execução dos programas, e inserção dos recursos tecnológicos, tem sido melhorar a qualidade educacional dos alunos/as? Ou contribuir para o enriquecimento do setor privado com dinheiro público? Se, de fato, a preocupação do governo fosse a aprendizagem, onde estaria o foco de investimento?

Na medida em que se investe massivamente na criação dos programas pelas empresas privadas e se nega investimento para que a infraestrutura escolar, se evidencia que falta preocupação com a aprendizagem dos alunos/as, afinal sem recursos tecnológicos não se pode inserir os estudantes no mundo digital, mas sem as condições de uso desses equipamentos tampouco.

Quando falamos em condições, não estamos nos referindo apenas à parte estrutural, mas ao conjunto de elementos que envolvem o uso eficaz das tecnologias como ferramenta de transformação e inserção social dos alunos, que envolve a formação adequada dos professores/as, a gestão ética dos recursos e também a estrutura física da escola, como salas adequadas, estrutura elétrica compatível, conectividade, entre outros fatores.

Percebe-se que as concepções educacionais que moviam as ações e investimentos políticos para a EPJAI, consideravam os alunos/as pessoas passivas no processo de apropriação do conhecimento. Imprimindo metodologias completamente abstratas para a aquisição do conhecimento, o que acabava por tornar a escola um ambiente pouco atrativo, punitivo e excludente.

Ao longo da história percebemos que a vontade política de oferecer uma EPJAI que melhorasse a qualidade de vida dos alunos/as foi reduzida ou inexistente. Vemos a proposital falta de investimento em programas, políticas públicas e recursos para esse segmento da

educação. Com isso, o governo federal acabava por transferir sua responsabilidade para os estados e municípios, que por sua vez, continuavam a deixar a EPJAI em segundo plano, tanto em financiamento quanto em investimentos estruturais e de recursos humanos para melhoria da oferta de ensino. (HADADD; DI PIERRO, 2000).

Durante o governo Fernando Henrique Cardoso houve alguns avanços mínimos em termos de políticas públicas voltadas à EPJAI. No entanto, quando se criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) foi vetada a inclusão da EPJAI como partícipe na utilização desses recursos. Como reação, a sociedade civil organizada teve maior criatividade para propor ações para o acompanhamento da qualidade da EPJAI no país, como a criação dos conselhos e fóruns de EJA, como forma de resistir à falta de investimento e políticas públicas nessa modalidade de ensino.

Seguindo a mesma linha de organização, a sociedade civil representada pelos movimentos sociais, pelas universidades e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) tem suas reivindicações atendidas pelo poder público com a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), em 1998, que tinha “objetivo de atender às populações situadas nas áreas de assentamento” (STRELHOW, 2010).

Este programa foi uma importante conquista para os cidadãos do campo, por atender parte das reivindicações dessas pessoas pela garantia do seu direito a educação. Embora não tenha sido uma experiência totalmente satisfatória no que se refere à qualidade do ensino, o PRONERA deu visibilidade a grupos sociais que muitas vezes eram deixados de lado, na proposição de políticas públicas educacionais, e está em funcionamento até os dias atuais.

Em 2003, o governo federal lançou o Programa Brasil Alfabetizado, que no início tinha característica de mais uma campanha, com ênfase no trabalho voluntário, prevendo erradicar o analfabetismo em 4 anos, tendo uma atuação sobre 20 milhões de pessoas. No entanto, em 2004, com a mudança do Ministro da Educação, o programa foi reformulado, retirando-se a meta de erradicar o analfabetismo de 4 anos e a duração dos projetos de alfabetização foi ampliada em 2 meses, de 4[sic] meses para 8 meses. Assim, chegamos ao século XXI com uma alta taxa de pessoas que não têm o domínio sobre a leitura, a escrita e as operações matemáticas básicas. (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 273).

Por muito tempo foi atribuída ao analfabetismo a causa da estagnação econômica do Brasil, portanto, a qualificação da mão de obra passou a ser uma preocupação do governo com relação a formação das pessoas jovens e adultas.

No governo de Lula surge o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que, segundo análise de Amorim, (2016, p. 75):

É, antes de tudo, reflexo e construção em um campo de disputas políticas: é reflexo de um conjunto de embates políticos e sociais que se digladiam em posições e interesses antagônicos no contexto da sociedade mais ampla, portanto, reflete as lutas entre as classes sociais e os projetos de sociedade defendidos por cada segmento marcado, sobretudo, pela dinâmica da relação entre capital e trabalho e proprietários dos meios de produção e trabalhadores; é construção no sentido de possibilidade de formar um cidadão autônomo e emancipado capaz de criar uma nova sociedade em que a produção social seja distribuída de forma democrática e igualitária e o trabalho não seja mais submisso ao capital na sua forma exploratória.

A partir destas constatações podemos inferir que a educação de um país pode ser considerada o motor reprodutor ou equalizador das desigualdades sociais. Em uma nação que baseia seu desenvolvimento econômico a partir das relações de poder entre a grande massa trabalhadora e a pequena elite econômica que detém maior parte dos recursos financeiros, é contraditório pensar em um programa educacional de governo que mova os trabalhadores a reconhecer essas relações e a romper com as lógicas de exploração ao qual são submetidos diuturnamente, quando a elite brasileira possui representantes em todas pelas cadeiras políticas da nação.

A grande esperança dos brasileiros era que com a chegada de um trabalhador ao cargo político de maior importância do país a educação tivesse como base a busca pela equidade de oportunidades entre as classes, rompendo com o sistema capitalista em sua vertente mais perversa.

O marcador social de classe é um que “determina” quem será o sujeito da EPJAI no futuro, portanto, uma educação libertadora, em consonância com a proposta Freireana de Educação Popular, deveria estar presente no programa educacional de um governo que tem seu representante máximo alguém advindo das camadas populares menos favorecidas, que também enfrentou esse processo de exclusão do direito à educação de qualidade.

O Proeja era responsável por ofertar para os estudantes da EPJAI:

- 1- Educação profissional técnica integrada ao ensino médio;
- 2- Educação profissional técnica concomitante ao ensino médio;
- 3- Qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada integrada ao ensino fundamental;
- 4- Qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada integrada ao ensino médio;

O atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocorre, também, no:

- Programa Mulheres Mil, realizado pelas instituições da Rede Federal;
- Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem Urbano); e via
- Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Certific), no caso de reconhecimento de saberes e certificação profissional, tendo em vista peculiaridades dos perfis do público e especificidades relacionadas aos processos de aprendizagem. (MEC, s/d).

No entanto, se estabeleceu uma contradição entre a finalidade do programa e sua execução, pois, o Proeja pretendia diminuir as disparidades entre a escolarização e a educação profissional, porém o “Governo criava outros Programas [...] concorrenciais totalmente desassociados de um compromisso com a elevação da escolaridade básica e a formação profissional de qualidade da classe trabalhadora” (AMORIM, 2016, p. 98).

Nesse sentido se estabeleceu um imenso desafio para as ciências da Educação, que perdura até os dias atuais.

Especialmente no que diz respeito à construção de caminhos didáticos e metodológicos que efetivamente materializem o processo de ensino e aprendizagem sobre os eixos estruturantes – trabalho, ciência, tecnologia e cultura; e, por fim, provoca a reflexão sobre as consequências políticas e sociais desta formação para a vida das classes trabalhadoras [...] (AMORIM, 2016, p. 101).

As contradições apresentadas não mudam o fato de que foi no governo Lula que a educação no Brasil recebeu maior investimento de curtos, médios e longos prazos. Podemos inferir que, feitos os ajustes necessários, teríamos um caminho possível de concretização de mudanças no quadro educacional defasado, em alguns anos, caso houvesse a continuidade do projeto educacional proposto, o que não aconteceu.

Já na gestão do governo de Dilma Rousseff foi criado o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), em 2011, que é um exemplo de investimento em políticas públicas com a finalidade de qualificação para o trabalho.

Nessa perspectiva, as tecnologias ganham espaço tanto na aplicação das atividades pedagógicas, como na qualificação dos estudantes, pois, este conhecimento se faz necessário para a atuação profissional em todas as áreas.

O PRONATEC, assim como outros programas voltados para a profissionalização, é voltado para a formação do estudante para o trabalho, numa perspectiva técnica e tecnológica. Quando falamos de EPJAI, não podemos esquecer que estamos lidando com um público que possui uma demanda de formação para o trabalho urgente, pois esse sujeito, quando não se encontra em situação de desemprego, se insere no mercado formal ou informal de trabalho, com precárias condições e baixos salários.

Ampliar a oferta de Educação Profissional Tecnológica (EPT), articulada com a educação básica é um grande desafio ainda a ser superado, constituindo-se uma meta do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014), com a expectativa de que, pelo menos 25% da oferta da matrícula de EJA esteja integrada à EPT. (MEC, s/d).

Embora reconheçamos a importância desses programas para a inclusão digital dos alunos, não podemos negar as dificuldades para alcançar resultados satisfatórios. O público da EPJAI apresenta, em sua maioria, carências básicas a ser supridas, como: alimentação, habitação, saneamento básico, etc. Ficamos então com o questionamento: como incluir os alunos/as no meio digital sem garantir-lhes ao menos uma inclusão social?

É necessário trazer melhorias na qualidade de vida dos alunos para que eles possam protagonizar as próprias histórias e construir conhecimentos de maneira autônoma. Portanto ao lidar com as questões educacionais devemos fundamentar nossa prática pedagógica na perspectiva social da educação, intervindo pedagogicamente a partir desse contexto social, que envolve tanto fatores econômicos quanto culturais dos estudantes.

Diante disso refletimos sobre o lugar social do professor/a nessa relação ensino-aprendizagem na perspectiva da Pedagogia Social, no sentido de considerar os mais variados aspectos da realidade do aluno para intervir de modo eficaz na aprendizagem fazendo com que os alunos reflitam, e transformem suas realidades.

Para uma atuação desta natureza o professor/a necessita suprir algumas necessidades básicas que, muitas vezes não são prioridade da gestão escolar, ou do governo. Políticas públicas voltam-se muito mais para atender as necessidades do aluno do que em dar as

condições necessárias para que o docente cumpra sua função profissional com qualidade, ou seja ao longo da história percebemos a falta de investimento político na qualidade de vida do professor/a com o objetivo de oferecer aos alunos/as acesso, qualidade, permanência e equidade de oportunidades na educação.

Professores/as cada dia mais somatizam doenças em detrimento das longas jornadas de trabalho devido ao baixo piso salarial da categoria. Isso reflete diretamente na qualidade educacional oferecida aos estudantes da EPJAI, pois, para a efetivação de um trabalho pedagógico de qualidade é necessário, antes de tudo que esse profissional possua qualidade de vida, seguridade social, tempo para planejar, recursos para produzir materiais pedagógicos, entre outras condições de trabalho que na prática pouco se concretizam.

Essas carências do professor/a são decorrentes do processo de desvalorização profissional que o professorado assume a partir de programas governamentais que contribuem, cada vez mais para a desqualificação do docente, o que reverbera numa sociedade extremamente necessitada de educação e num professor/a extremamente despreparado para o exercício de sua profissão.

Na realidade, o problema educacional do Brasil não é simples, portanto, envolve soluções que passam pela modificação nos programas de formação docente inicial e continuada, mas que demandam, além disso, outras ações transformadoras da própria organização social do país.

O que se percebe é que não há interesse político em melhorar a qualidade da educação, tendo em vista que não investe em programas e políticas que visem a melhoria da qualidade de vida das pessoas como um todo, considerando que os sujeitos são indivisíveis e por esta razão não se pode falar em melhorias educacionais sem garantir melhorias em todos os outros aspectos da atividade humana.

Nesse sentido, chamamos atenção para as duas possibilidades que se abrem em frente a massificação do acesso as TIC. A ampliação de ofertas para a qualificação de alunos e a possibilidade de ampliação de mecanismos formativos para professores/as.

A primeira tem relação com a formação dos alunos, que se evidencia mais fortemente com a criação dos referidos programas, gerando qualificação profissional para o estudante da EPJAI, e conseqüentemente a melhoria da sua qualidade de vida.

A segunda relaciona-se com a formação dos professores/as a partir dessa ferramenta, ampliando significativamente as possibilidades de diálogo, compartilhamento de experiências, pesquisas, participação em eventos, cursos, seminários entre outros espaços importantes para a formação docente.

Entretanto, não podemos esquecer que, antes de adentrarmos as especificidades escolares precisamos identificar e levar em consideração os graves problemas sociais que o público da EPJAI enfrenta.

A partir dessas constatações, poderemos propor uma educação que, de fato, transforme a vida dos sujeitos, incluindo-os digital e socialmente. Isso exige dos professores/as e gestores uma formação crítica, que os levem a exercer seus trabalhos pedagógicos para atender esses objetivos.

#### 4 A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EPJAI

Para Freire dialogicidade é um processo dialético problematizador, é também uma das categorias centrais de um projeto pedagógico crítico, proativo e esperançoso em relação ao nosso futuro. É através do diálogo que efetivamos nossa *práxis* social, reforçando nosso compromisso entre a palavra dita e sua ação humanizadora. A dialogicidade abre caminhos para repensar a vida em sociedade, discutir o papel da cultura e da educação. A partir da linguagem, podemos refletir sobre nosso modo de agir para que, de fato, transformem o mundo ao nosso redor. (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2015).

Freire (2005) apresenta a dialogicidade, a criticidade, a humildade, a fé, a esperança e o amor como parte importante do processo de formação de professores/as. Com a aplicação dessas vertentes teórico-práticas em sua *práxis* o autor defende a importância de conectar os conteúdos a ser ensinados aos conhecimentos já consolidados pelos educandos, relacionando-os dentro de um contexto socio-cultural.

Na era tecnológica, o diálogo toma uma proporção ampliada. A partir dos ambientes virtuais se criam novas oportunidades de discutir sobre as questões de interesses comuns aos diferentes grupos sociais, na busca pela evolução humana no que se refere a garantia de direitos.

Com o gradual avanço do uso digital de comunicação, como as redes sociais, temos acesso à opinião de diferentes pessoas, de diferentes nacionalidades, faixas etárias, grupos sociais entre outras distinções acerca de um mesmo tema.

Partindo dessa observação acerca da dinâmica de interações nas redes sociais, verificamos que elas estão inseridas num contexto em que os debates geram espaço para o contraditório, o tempo inteiro. Essas contradições fazem parte do processo histórico que nós, seres humanos, enfrentamos ao longo da vida e tornam o ato de aprender uma atividade que cada dia mais demanda criticidade, humildade, respeito, ética e acima de tudo capacidade de argumentação e defesa de suas convicções e posicionamentos.

Diante da concepção apresentada por Freire (1980, p. 43) o diálogo é compreendido como “o encontro amoroso dos [...] [seres humanos] que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam”. A partir disso, destacamos o papel do diálogo na cibercultura a qual estamos inseridos, uma vez que os ambientes virtuais são potencialmente dialógicos e educativos a depender das escolhas que se faz com relação a sua utilização.

Vale destacar que a amorosidade deve estar presente nas relações dialógicas em que são construídos os conhecimentos e a própria cultura. Nesse sentido apontamos para a urgência de um trabalho social educativo para que esse princípio esteja presente no contexto de interação digital, no qual, por muitas vezes, a possibilidade de anonimato deixa margem para a destilação de ódio e discriminação nesses espaços. Torna-se papel do educador e da escola trabalhar a ética para a utilização das mídias digitais, pela compreensão de que elas são uma extensão virtual da sociedade e não um ambiente “sem lei”.

Segundo Streck, Redin e Zitkoski (2015) Paulo Freire defende o conceito de criticidade como a capacidade do educador/a e do educando para refletir sobre a realidade de maneira que ultrapasse a capacidade de descrever os fatos, sendo capazes de analisar, dentro de um contexto real, os múltiplos fatores que envolvem um acontecimento.

Diante disso a criticidade faz com que professor/a e aluno/a se percebam e se transformem mutuamente a partir da reflexão-ação no contexto em que estão inseridos, permitindo processos de verificação, problematização e de intervenção assertiva, para a efetivação dessa transformação.

Esta capacidade crítica exige rigor metodológico, que combina o "conhecimento da experiência pura" com o "conhecimento organizado", mais sistematizado. Seu principal objetivo é fazer com que pessoas e classes oprimidas, que aceitem esse desafio, possam pensar verdadeiramente e construir a si mesmos como sujeitos históricos sociais que pensam, criticam, refletem, têm sonhos, comunicam-se e dão sugestões para transformarem suas realidades.

Para Freire diálogo e criticidade estão sempre caminhando de mãos dadas, pois a leitura que se faz do mundo deve estar sempre associada a essas concepções. Ao educador/a cabe atuar segundo esses princípios (dialógicos, esperançosos, críticos, amorosos, humildes, etc.) e executar uma prática pedagógica que estimule os alunos através da curiosidade a adquirir as competências necessárias para romper com as amarras sociais que lhes são impostas e avançar, aprender e construir coletivamente um futuro mais digno e equitativo para todos/as.

De acordo com Freire (1996, p. 146) “o progresso científico e tecnológico que não responde fundamentalmente aos interesses humanos, às necessidades de nossa existência, perdem [...] sua significação. Dessa forma o diálogo entre os seres humanos entre si e com o mundo faz parte do processo histórico que caracteriza a própria natureza humana. (FREIRE; SHOR, 1986).

No livro *Pedagogia da Autonomia* Freire (1996, p. 60) supõe que “a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos”.

Com isso refletimos sobre a formação docente para a atuação pedagógica fundada na ética no contexto computainformacional o qual demanda habilidades e competências múltiplas, que envolvem tanto os aspectos de conteúdo, como técnicos e acima de tudo, humanos, para que a utilização desses recursos não caia na falácia do tecnocentrismo discutido por Costa e Silva (2013) mas que sejam realmente inclusivos a todas as pessoas e atendam a fins pedagógicos e não mercantis.

Segundo Alencar (2005, p. 2), assim como o diálogo, a tecnologia também faz “parte do natural desenvolvimento dos seres humanos (FREIRE, 1968a, p.98), e é elemento para a afirmação de uma sociedade (FREIRE, 1993a, p. 53)”.

O referido autor parafraseia Freire trazendo uma reflexão importante acerca do papel social-educativo que as tecnologias assumem, pois:

[...] além de ser compreendida, dominada, deve ser contextualizada [...], desvelando os interesses e a ideologia implícita, os benefícios e as limitações do uso [e também] identificá-la com o contexto local, discutindo suas implicações na vida dos usuários ativos e a melhor forma de incorporá-la para o bem daquele grupo naquele contexto. (ALENCAR, 2005, p. 9).

Nesse sentido o papel educativo das TIC ganham um firme fundamento na concepção freireana, pois segundo Freire (1989, p. 67) “comunicação é diálogo” e o ato de comunicar-se mediatizado pela criticidade é uma ação que reverbera na construção de conhecimentos, valores éticos e transformação social.

Nesta mesma linha de pensamento analisamos o processo de inclusão digital na era computainformacional e supomos que para que seja efetivada no ambiente educativo e social das pessoas é necessário que a dialogicidade e a criticidade estejam presentes nos ciberespaços.

Educadores/as tanto de espaços formais como informais de educação, precisam ter o entendimento de que a utilização das TIC no contexto educacional em que se insere possibilitam a minimização dos aspectos excludentes do processo de globalização e viabilizam a inclusão

digital, de modo pleno, contribuindo para o desenvolvimento humano, profissional e cidadão das pessoas.

A prática libertária defendida por Paulo Freire em suas obras é a chave para uma educação que ultrapasse o aspecto de instrução/instrumentalização técnica, e dê condições para que os educandos façam reflexões críticas acerca do mundo, de si mesmos e de seu papel social.

Essa concepção educacional requer o reconhecimento pessoal por parte de cada professor/a, no sentido de ter consciência do seu próprio inacabamento e construir uma prática educativa que se fundamente no amor aos educandos, na esperança no poder transformador da docência e na humildade para desempenhar o ato de educar, provocando a curiosidade e a criticidade numa perspectiva dialógica.

## 5 A INSERÇÃO DAS TIC NA EDUCAÇÃO: REFLEXOS DA GLOBALIZAÇÃO

De acordo com Santos (1994) o processo de globalização por muitas vezes tem se configurado como excludente. O autor analisa a existência de problemas de cunho social como, fome, pobreza extrema e falta de saneamento básico, por exemplo, como pontos de reflexão acerca do uso da tecnologia a favor da humanidade, apresentando uma contradição entre o conceito de globalização, sua potencialidade e seu real uso, que ainda está distante do que o autor considera ideal em termos de benefícios à população.

O autor nos leva a refletir sobre o sentido da globalização, e problematizar acerca do seu papel em termos humanitários. Afinal de contas todos os saberes produzidos pelos seres humanos ao longo da História devem estar a serviço da própria humanidade, e não aos interesses de grupos sociais específicos. Ao longo desse processo de reflexão, levantamos os seguintes questionamentos: a serviço de quem está a globalização? Para que ela serve? Como podemos utilizar o processo de globalização a favor da educação dos que tem sido deixados para trás?

Acerca dessa mesma problemática Freire (1986) *apud* Alencar (2005, p. 3) analisa o pensamento freireano com relação à inclusão digital afirmando que:

A tecnologia, como prática humana, é política, é permeada pela ideologia. Ela tem um fim bem determinado, serve a um grupo de pessoas e aos mais diversos interesses: a tecnologia não é neutra, é intencional e não se produz nem se usa sem uma visão de mundo, de homem e de sociedade que a fundamente. Freire chega a afirmar que o problema não é tecnológico, mas político, “e se acha visceralmente ligado à concepção mesma que se tenha de produção”.

De acordo com Santos (1996) são inúmeras as contradições existentes em torno do conceito de globalização. Dentre elas podemos destacar que o referido processo fomentou o investimento dos países em tecnologia, mas contraditoriamente, esta mesma tecnologia não se encontra acessível a todas as camadas da população, ou seja, apesar do recente processo de massificação do acesso às tecnologias, ainda temos uma seletividade no acesso, em decorrência do fator econômico do usuário.

As descobertas científicas e tecnológicas realizadas a partir disto, vêm alterando significativamente o modo como os sujeitos se relacionam entre si e com o mundo, trazendo à tona uma gama de informações das quais não se tinha acesso sem a mediação dos dispositivos eletrônicos, que possibilitam o acesso à informação de maneira rápida e eficaz.

No entanto, a falta de formação dos sujeitos para lidar com a imensidão de conteúdo disponível na rede torna o processo de globalização passível de mediação pedagógica no uso das informações disponíveis na internet e ainda na conscientização social acerca das responsabilidades que os veículos digitais assumem frente ao avanço tecnológico vivenciado na atualidade.

Essa capacidade de lidar com as informações disponíveis na rede e utilizá-las adequadamente faz parte de um conjunto de habilidades que Buzato (2010) e Soares (2002) denominam de letramento digital.

Com base no que temos observado o uso das tecnologias pelos professores/as pode representar diferentes finalidades: dentre elas, a interação, a adequação e a auto formação. No entanto, para que o educador/a utilize as TIC com estes três propósitos é necessário que possua formação inicial e/ou continuada que possibilite uma prática educativa na perspectiva da inclusão digital e ainda que possua condições de vida e trabalho que permitam a inserção das TIC junto aos alunos/as da EPJAI.

O professor/a pode usar as TIC para ampliar as interações entre os alunos e possibilitar novas experiências e espaços educativos que ampliem o tempo de contato do estudante com um determinado conteúdo, como por exemplo, a criação de um blog educativo.

Quando o uso das TIC representa a finalidade de adequação, o professor/a pode utilizar as TIC como forma de personalizar a experiência dos alunos com relação aos conteúdos ensinados, ou ainda, promover acessibilidade dos alunos que necessitam de suportes visuais e/ou táteis.

Por exemplo, o uso da realidade virtual aumentada através de aplicativos em dispositivos móveis, possibilita uma aproximação entre conteúdos mais abstratos, como o sistema solar, ampliando as possibilidades de levantamento de hipóteses por parte do aluno/a.

Podemos citar também, o uso de aplicativos úteis para a educação, como o VLibras, que traduz mensagens orais ou escritas para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que pode auxiliar o professor/a na inclusão de um aluno/a com surdez, podendo servir como suporte de ensino da Libras para alunos/as surdos/as e ouvintes, além de inúmeras ferramentas pedagógicas disponíveis em plataformas online como o Ative Libras e o Aragonés de la Comunicación Aumentativa y Alternativa (ARASAAC). Esse último auxilia o professor/a na construção de pranchas de comunicação alternativa, para alunos com necessidades especiais,

facilitando o planejamento e a construção de recursos didático-pedagógicos para alunos com ou sem deficiência.

O que chama atenção é que para que o professor/a seja capaz de realizar as finalidades de interação e adequação ele precisa da formação apropriada.

Não podemos negar que o uso das tecnologias tem sido trabalhado de modo inadequado por muitos professores/as, o que evidencia a falta de conhecimento acerca do uso (técnico) das máquinas, do caráter pedagógico das TIC em sala de aula, e ainda da falta de autonomia em buscar AVA como ferramentas auto formativas.

É importante frisar que, de acordo com Costa e Silva (2013), o termo tecnologia possui uma conotação diferente da que advém do senso comum, pois trata como tecnologia toda e qualquer ferramenta que instrumentalize os seres humanos a realizar determinadas tarefas com maior facilidade.

Isso se aplicaria a objetos que não necessariamente tenham relação com as tecnologias digitais. No entanto, elas fazem parte do conceito amplo de tecnologia problematizado pelo autor. Nos diferentes tempos históricos a sociedade aprendeu a lidar com diferentes tipos de tecnologia, e cada uma delas alterou o cotidiano social das pessoas, como uma caneta, um carro ou a eletricidade, por exemplo.

As TIC são consideradas pelo autor uma ferramenta de comunicação que tem modificado a sociedade atual. Em consonância a isto vemos que, redes de internet, têm-se tornado cada vez mais uma fonte de pesquisa, produção de conteúdo, e interação social, da qual uma parcela considerável da população mundial recorre na atualidade, seja para se manter informado, ou para informar, seja para interagir socialmente com seus conterrâneos ou conhecer novos espaços. Com isso as TIC ganham uma utilidade ímpar nas relações sociais, como também ampliando as possibilidades de aprendizagem, independente do espaço físico que o sujeito ocupe.

Milton Santos (1996) explica que o avanço atual em termos de tecnologia oferece ao mundo uma ferramenta poderosíssima para a resolução de problemas sociais, como citamos na introdução deste trabalho. Já em termos educacionais o avanço tecnológico possibilita a criação de espaços de diálogo, o acesso a conteúdos científicos e a novos ambientes formativos, tanto para os alunos como para professores/as.

É nessa perspectiva que o trabalho de extensão realizado na Cátedra UNESCO de EJA, atinge diretamente nosso público-alvo, pois, as redes sociais atualmente são utilizadas por grande parte da sociedade.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o número de pessoas no Brasil com contas em algum tipo de rede social é crescente ao longo dos últimos anos. São contabilizados 93,2 % dos domicílios brasileiros com a presença de um aparelho de celular com a função de acesso à internet.

Pimenta (1999, p. 23) afirma que “a educação é um processo de humanização, que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-los adiante.”. Nesse sentido, é tida como prática social, que é de responsabilidade de toda a sociedade (escolas, famílias, instituições religiosas, etc.). A autora defende a ideia de que a profissão docente é carregada de uma identidade, que é construída a partir dos conhecimentos teóricos e práticos do seu ofício. Portanto, o trabalho pedagógico bem realizado depende da postura do professor/a frente ao seu aluno/a, bem como as concepções de educação sob os quais ele baseia sua prática.

No contexto atual, pensar numa educação que desconsidere o uso das TIC, em sala de aula, como recurso facilitador da aprendizagem dos alunos é pensar em uma educação descontextualizada.

Santos (1996) explica que a mudança tecnológica que atinge o planeta, modificou as relações pessoais e de trabalho, isso significa que, tanto no ambiente social, como profissional são exigidos conhecimentos tecnológicos que antes do século XIX não eram necessários.

De acordo com Melo (2016) os avanços tecnológicos acontecem de forma muito rápida e alteram a sociedade como um todo, no entanto, o professor/a, muitas vezes, não está preparado para lidar com essas mudanças.

Ou seja, a medida em que a tecnologia digital tem sido inserida no cotidiano pessoal e profissional das pessoas, os professores/as continuam a dar ênfase exclusiva em recursos tecnológicos analógicos.

Na maioria dos casos os docentes desconsideram a ampliação das possibilidades experienciais ocorrida com o acesso às TIC, e eximem os alunos de ter essa vivência, por desconhecimento ou falta de preparo para uso dos recursos tecnológicos existentes.

Obviamente que muitas escolas públicas não dispõem do aparato mínimo para a utilização de recursos tecnológicos mais avançados, como telas interativas, laboratórios de informática, etc., porém, o que temos visto nas escolas, são professores/as que não utilizam nem os recursos disponíveis, por não dominar o uso da máquina (computador, smartphones, internet, data show, tablet, etc.).

Melo (2016) chama atenção para a situação de analfabetismo tecnológico<sup>8</sup> que se encontram alguns professores/as, e as consequências disso para a formação dos alunos. Essa espécie de exclusão social reverbera na visão da escola distorcida pelo aluno, que a percebe como um ambiente que não condiz com a realidade atual.

Isso também apresenta implicações na utilidade prática do que se aprende nesse espaço, que segundo a Carta Magna brasileira deve contribuir para o desenvolvimento profissional, humano e cidadão dos alunos/as, o que na prática não se efetiva, justamente pela exclusão do mundo digital, que são acometidos muitos professores/as.

Sob esse mesmo argumento, defendemos a ideia de que este recurso pode e deve ser utilizado de modo inteligente pelo docente para ampliar seus próprios conhecimentos.

As TIC mostram caminhos acessíveis, rápidos, e simples para ampliação de conhecimento. No entanto, é necessário reconhecer que a não utilização desses recursos pelo professor/a se justificam pela falta de intimidade com a própria tecnologia para essa finalidade.

Para resolver esta questão propomos caminhos de curto, longo e médio prazos. Poderíamos rapidamente disponibilizar para os professores/as da rede uma capacitação para o uso de dispositivos tecnológicos importantes para o processo educativo. A formação pode ser atrelada como parte do programa de formação docente continuada, evidenciando a necessidade da instrumentalização do professor/a para auto formar-se melhorando sua prática pedagógica a favor da aprendizagem dos alunos/as.

A médio prazo poderíamos universalizar o componente de Educação e Tecnologias como obrigatório em todas as licenciaturas, tendo em vista que professores/as de diferentes áreas devem ser autônomos para decidir quando e porquê utilizar tecnologia em suas aulas,

---

<sup>8</sup> Para Melo (2016, p. 22) o conceito de analfabetismo tecnológico envolve a “não competência para “ler” o mundo digital e mexer com a tecnologia moderna, principalmente com relação ao domínio dos conteúdos da informática, como planilhas, internet, editor de textos etc. A causa desse analfabetismo é associada à “exclusão digital”, denunciada em todo o mundo como a forma mais moderna de violência aos direitos de cidadão e modalidade sutil de manutenção e ampliação das desigualdades”.

além de contribuir no processo auto formativo desses profissionais, que também são habilitados para atuar na EPJAI.

Já a longo prazo, seria integrar os conteúdos relacionados às tecnologias na Educação Básica, como um todo, especialmente na EPJAI, que é composta por um público que tem sido duplamente excluído, primeiro no que se refere ao direito à educação e segundo da inclusão digital em uma sociedade que se insere na cibercultura.

É importante destacar que os caminhos aqui apresentados para o enfrentamento da problemática da não inserção das TIC na EPJAI, dão conta do aspecto formativo do professor/a, no entanto, junto a essas ações de integralização das TIC como instrumento pedagógico devem estar integradas ações outras que viabilizem os processos de formação, como investimento em infraestrutura escolar, valorização profissional do professor/a, estímulo à capacitação e ao aperfeiçoamento docente, incentivo à elaboração de projetos em rede, entre outras, pois o trabalho pedagógico do professor não se reduz apenas a sua formação, mas a totalidade complexa que envolve os aspectos educativos para a EPJAI.

No decorrer deste trabalho veremos que os AVA, como o portal da Cátedra e as redes sociais, são ferramentas extremamente úteis no processo de auto formação do/a professor/a, mas pressupõe a inclusão digital desse docente para lidar com essa ferramenta, com objetivos formativos.

Por essa razão, o trabalho colaborativo com as instituições de ensino e os eventos presenciais, são importantes, pois possibilitam o diálogo com outros profissionais da área e o acesso à fonte dos materiais digitais disponíveis na rede. Já os docentes que não possuem domínio de uso de sites ou atividades formativas em AVA são estimulados a conhecer e utilizar essa ferramenta a favor da sua própria qualificação profissional.

## 5.1 MÍDIA-EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Como vimos na explanação do texto o processo de globalização trouxe para o trabalho pedagógico do professor/a novos desafios de adequação e atualização, em termos de domínio de algumas tecnologias presentes no cotidiano dos alunos.

Em termos de formação inicial, o atual PPC do Curso de Pedagogia da UFPB oferta apenas 1 disciplina obrigatória, com eixo temático na aplicação das tecnologias na educação. Infelizmente o que observamos durante os estágios é que a maior parte dos professores/as nas escolas não tiveram formação inicial adequada para auxiliá-los a planejar atividades que envolvam tecnologias digitais durante as aulas, ou ainda, a escolher conscientemente quando e porquê aplicar, ou não, uma atividade mediada por um equipamento tecnológico, em um determinado contexto.

Vale salientar que a não inserção das tecnologias num contexto formativo mais amplo é o reflexo de uma política educacional que não tem interesse em melhorar a qualidade da educação através da contextualização de conteúdos e da preparação das pessoas para o exercício pleno da cidadania através do domínio da leitura, da escrita e das tecnologias digitais numa perspectiva crítica. Os projetos educacionais trabalham na perspectiva mecanicista, em que pensam uma formação escolar destituída de reflexão sobre as ações o que reflete diretamente na elaboração das propostas curriculares para os cursos de formação de professores/as

O que fica claro, tanto na revisão da literatura sobre esse tema, quanto na observação realizada nos estágios supervisionados, é que o não uso das tecnologias em sala de aula se dá pela falta de capacitação do docente para dominar as tecnologias digitais, tanto na dimensão instrumental como de inclusão social através das TIC. Essa problemática pode estar diretamente ligada a não inserção das tecnologias digitais como conteúdo formativo nas diferentes áreas do conhecimento.

Supomos ainda que mais um fator que pode estar relacionado a não utilização das TIC em sala de aula se deve à falta de segurança que alguns educadores sentem com relação à utilização desses recursos em sala de aula, tanto no que se refere à falta de apoio relacionada à gestão escolar, quanto ao turno de funcionamento das turmas de EPJAI, que em sua maioria estão localizadas nos bairros periféricos das cidades, e contam com histórico de assaltos para

apropriação ilícita dos equipamentos digitais disponíveis, em decorrência dos altos índices de criminalidade que assola o país.

Nesse sentido, atender as demandas formativas da sociedade atual está sob a responsabilidade do Estado na criação de políticas de formação continuada para que a escola e os professores/as estejam melhor preparados para atuar na EPJAI, tendo em vista que os conhecimentos não são estáveis, portanto, exigem do profissional da educação e dos gestores/as escolares a constante rotina de estudo e atualização.

Diante desse contexto de inovações tecnológicas e o surgimento de novos meios de comunicação, começa-se a discutir o conceito de Mídia-educação que “é um campo relativamente novo, com dificuldades para se consolidar, entre as quais a mais importante é, sem dúvida, sua pouca importância na formação inicial e continuada de profissionais da educação” (BÉRVOT; BELLONI, 2009, p. 1082).

As autoras supracitadas destacam a importância de conhecermos cinco, dos principais obstáculos enfrentados na aplicação do conceito de Mídia-educação no contexto escolar:

- i) ausência de preocupação com a formação das novas gerações para a apropriação crítica e criativa das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- ii) indefinição de políticas públicas e insuficiência de recursos para ações e pesquisas;
- iii) confusões conceituais, práticas inadequadas, “receitas prontas” para a sala de aula, em lugar da reflexão sobre o tema na formação de educadores;
- iv) influência de abordagens baseadas nos efeitos negativos das mídias que tendem a baní-las da educação, em lugar da compreensão das implicações sociais, culturais e educacionais;
- v) integração das TIC à escola de modo meramente instrumental, sem a reflexão sobre mensagens e contextos de produção. (BÉRVOT; BELLONI, 2009, p. 1082).

Com relação ao primeiro obstáculo citado pela autora, já temos visto alguns avanços no que se refere ao currículo do Curso de Pedagogia da UFPB, com a inserção de uma disciplina específica na área, porém, os demais professores/as do curso acabam não assumido a importância do trabalho desta temática de modo transversal.

Nos dias atuais, a falta de reflexão sobre a prática pedagógica e o planejamento de aulas desconectadas com a realidade dos educandos tem sido uma das causas de o ensino estar tão aquém do avanço tecnológico existente na sociedade.

O modelo de sala de aula e o modelo de escola, são uns dos poucos espaços sociais que praticamente não alteraram sua configuração (física e organizacional) no decorrer dos anos, o que indica a falta de adequação às reais demandas da sociedade atual, e conseqüentemente um processo de exclusão social do direito dos alunos a educação. Geralmente aqueles que se encontram mais vulneráveis socialmente são os que acabam fracassando nesse modelo de escola ultrapassado, em conseqüência da inadequação dos conteúdos, metodologias e organização do trabalho pedagógico, e condições sociais mínimas de permanência desses alunos.

Evidentemente, estas dificuldades ocorrem de modo extremamente diferenciado nos diferentes países e regiões do planeta, mas se pode observar tendências comuns. Tais dificuldades e obstáculos explicam-se em grande parte, no plano epistemológico, pelas características estruturais do campo da mídia-educação, que se situa na intersecção dos campos da educação e da comunicação, tendo, pois, enquanto campo de estudo e de intervenção, as mesmas características destes dois campos, complexos em razão de suas ambivalências estruturais: são ao mesmo tempo teóricos e práticos, exigindo para sua compreensão abordagens interdisciplinares que colocam em relação diferentes disciplinas das ciências humanas. (BÉRVOT; BELLONI, 2009, p. 1083).

Isso significa dizer que, o processo de uso das TIC no contexto educacional, especialmente o escolar, não é tarefa fácil ao educador/a. É necessário o domínio das competências pedagógicas inerentes à ciência da educação, propondo intervenções didáticas que se baseiem numa reflexão sobre os objetivos educacionais que se pretende chegar para cada estudante, considerando suas especificidades e ainda conhecimentos específicos da área de comunicação para que o uso não se restrinja a mera instrumentalização técnica dos alunos, mas que desempenhem a função pedagógica pela qual o professor/a deseja ensinar os conteúdos mediado pelas TIC.

Planejar refletindo sobre as necessidades formativas dos alunos é uma atividade recorrente no cotidiano de trabalho docente. Nesse sentido, considerando que a EPJAI, na atualidade, passa por um processo de juvenilização, as turmas de EPJAI, estão cada dia mais compostas por um público que apresenta diferenças geracionais consideráveis, podemos então concordar que a “mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois deve incluir também populações adultas, numa concepção de educação ao longo da vida.”. (BÉRVOT; BELLONI, 2009, p. 1083), uma vez que o sujeito adulto e idoso se insere na mesma sociedade que o jovem e precisa ir se adequando as novas formas de comunicação que a sociedade adota, na chamada era computa informacional.

Também é preciso ressaltar que as mídias são importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico...), mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações. (BÉRVOT; BELLONI, 2009, p. 1083).

A afirmação das autoras é extremamente pertinente quando pensamos nas mídias como ferramenta pedagógica para a formação docente, pois a criação desses espaços que adentraram aos cotidianos das pessoas, carrega em si, a potencialidade de construir diálogos, trocar experiências, compartilhar saberes e aprender nesse processo dinâmico/dialético.

O conceito de mídia-educação supracitado apresenta semelhanças aos objetivos gerais de criação das Cátedras UNESCO, uma vez que a intenção de movimentar a sociedade através dos AVA, (como o portal da Cátedra e as redes sociais) é justamente o conceito para o qual as autoras chamam atenção, de socializar os conhecimentos, a fim de estimular novas experiências teórico-práticas.

A expressão “educação para as mídias” ou “mídia-educação” aparece em organismos internacionais, particularmente na UNESCO, nos anos de 1960 e, num primeiro momento, refere-se de modo um tanto confuso à capacidade destes novos meios de comunicação de alfabetizarem em grande escala populações privadas de estruturas de ensino e de equipes de pessoal qualificado, ou seja, às virtudes educacionais das mídias de massa como meios de educação a distância. (BÉRVOT; BELLONI, 2009, p. 1083).

Ao acumular conhecimentos e estudos sobre a área, a concepção da UNESCO, passa por uma reformulação conceitual (teórica) no que se refere à mídia-educação, que engloba:

O estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia. (UNESCO, 1984).

De acordo com os Cadernos de Debate da Classificação Indicativa – Educação para a mídia (2014), do Ministério da Justiça, os debates teóricos acerca do conceito de mídia-educação começam a tomar maiores proporções em termos de políticas governamentais. Foram

organizados inúmeros congressos e encontros para discutir o papel das mídias na educação, e formular os mecanismos necessários para a democratização do conhecimento, defendida pela UNESCO na atualidade.

Nesse sentido o conceito mais recente apresentado como resultado desses eventos científicos sobre o tema demonstram que o conceito de mídia-educação contemporâneo “objetiva cobrir todas as formas de mídia, novas e tradicionais, incluindo toda a mídia presente na internet fixa e móvel.” (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2014, p. 14).

Diante disso, o que importa “é unir forças para ampliar os espaços de negociação, especialmente com as políticas públicas, ainda resistentes em entender a importância de se tornar a mídia e a comunicação objetos de consideração no trabalho educativo” (Idem, p. 35).

Portanto, a mídia-educação assume, através das redes sociais, um papel importantíssimo na organização, mobilização e criação de espaços de diálogos entre os diferentes grupos sociais. Para que as pautas de uns sejam conhecidas por todos e que as lutas ganhem notoriedade e acolhimento pela sociedade as redes sociais não apenas podem ser utilizadas como instrumento de formação docente, considerando unicamente a dimensão educativa, mas deve trabalhar na perspectiva da organização social, enquanto classe trabalhadora, que defende os mesmos interesses e ideais (libertários e equitativos, humanizadores ...).

Este ambiente torna-se favorável não apenas à formação, mas também à mobilização social, para promover mudanças estruturais na sociedade, numa dimensão política. Tal característica/potencialidade da mídia-educação está diretamente ligada a um dos objetivos do projeto de extensão na Cátedra UNESCO de EJA, de servir como parâmetro de análise governamental acerca do tema, podendo levar a formulação de políticas públicas mais condizentes com a necessidade formativa real do público da EPJAI (estudantes, gestores/as e/ou professores/as).

## 5.2 CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA SOCIAL E DO DESIGN INSTRUCIONAL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA EXTENSÃO EM AVA.

Nas pesquisas de aprofundamento realizadas no âmbito do projeto de extensão na Cátedra UNESCO de EJA, nos deparamos com inúmeros conceitos educacionais de cunhos norteadores, dentre eles a Pedagogia Social, uma concepção educacional adotada neste trabalho como uma nova perspectiva de pensar a educação, que abrange processos de:

Escolarização formal, educação profissional, atividades artístico-culturais, abordagem social e psicológica de cada caso, práticas esportivas, assistência religiosa e todas as demais atividades que estejam associadas ao propósito de desenvolver no jovem seu potencial para ser e conviver, prepará-lo para relacionar-se com ele mesmo e com os outros. (COSTA, 2006 apud TEIXEIRA, 2015, p. 235).

Tal conceito começa a ser difundido no Brasil no final do século XX, a partir do processo de globalização, mencionado anteriormente, o qual pode estar mais atrelado às práticas educativas não formais, do que às escolares, pelo fato de estabelecer *links* entre os conhecimentos pedagógicos e a realidade social do sujeito para o qual está voltada a educação. Dessa forma, a pedagogia social vem ganhando espaço como campo científico, pelo consenso entre os cientistas da educação, na atualidade, sobre a necessidade de uma educação que se pretenda mais integral, ou seja, que atenda aos mais variados aspectos do desenvolvimento humano, e não apenas o escolar, estando a própria escola vivenciando um processo de mudança de paradigma acerca do seu papel e das habilidades e competências que devem desenvolver nos seus alunos, conforme explica Severo (2017).

Nesse sentido, compreendemos que a formação docente deve girar em torno da capacitação que abranja três aspectos. Em primeiro lugar, a formação inicial, que garanta os conhecimentos teóricos necessários para que o pedagogo/a compreenda o papel social da educação, no sentido de ter os instrumentos necessários para intervir de modo assertivo na formação do seu aluno/a, entendendo quem são os sujeitos os quais pretendemos formar e para que os estamos formando.

Em segundo lugar, devemos alicerçar nossas práticas pedagógicas na aprendizagem dos alunos, desvinculando nossas aulas de metodologias estruturadas em desconexão com as

realidades dos indivíduos. Para isso, cabe-nos auxiliar os discentes na construção dos conhecimentos teóricos necessários para que possam executar seus respectivos projetos de vida, além de planejar e executar cada atividade pedagógica (em sala de aula ou em outros espaços formativos) pensando nos interesses individuais específicos de cada aluno.

E, em terceiro e último lugar, devemos investir na formação continuada dos educadores, que deve acontecer de modo coletivo e dialógico, reconhecendo o inacabamento de sua caminhada rumo ao aperfeiçoamento de sua prática, como recomenda Freire (1996).

Enfatizamos aqui que pensar na educação sob a perspectiva da Pedagogia Social, seja em ambientes formais ou não formais, é ampliar as ferramentas para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, pois as necessidades sociais e de mercado alteram-se de modo muito acelerado na era da globalização, como explica Santos (1996).

Nesse sentido, a formação dos alunos deve estar em consonância com as demandas sociais e de mercado atuais, pois o papel da educação, de acordo com a carta magna brasileira, é o de formar para o pleno desenvolvimento humano, a cidadania e o trabalho, e diante disso o uso dos AVA pelos educadores/as se mostram ferramentas importantes para a constante e necessária atualização de saberes docentes em consonância a essas modificações.

O conceito de educação emanado da CF/1988 está em consonância ao conceito de Pedagogia Social, que nos auxiliam a refletir sobre as ações pedagógicas com base em uma necessidade real dos educandos, considerando todas as dimensões de suas vidas, não supervalorizando esta ou aquela, mas pensando no ser humano como um dotado de especificidades particulares indissociáveis e interdependentes, ou seja, o desenvolvimento de uma dimensão reverbera no melhoramento da vida desse sujeito como um todo.

Discutindo sobre essa necessidade, Paquette (2002) discute o uso de algumas metodologias, que auxiliam o professor/a a produzir seus materiais pedagógicos de modo assertivo no que se refere aos seus objetivos. A principal delas é o que o autor chama de Design Instrucional, no qual, todos os conhecimentos (epistemológicos, sociais, psicológicos, pedagógicos, etc.) são fonte de inspiração para que o docente produza materiais que subsidiem a aprendizagem, utilizando as tecnologias (aqui compreendidas como todos os tipos de ferramentas, sejam eletrônicas, ou não) que ajudem o aluno a construir conhecimentos úteis para todas as dimensões de sua vida.

Baseados nesses conceitos analisamos as ações desenvolvidas no projeto como um exemplo real e prático do uso das TIC a favor do processo educativo/formativo/informativo do nosso público-alvo, evidenciando o poder de mobilização da internet, no que se refere à promoção e organização de eventos acadêmicos e disseminação de informações e debates sobre temas relevantes para a sociedade atual.

## **6 A HISTÓRIA DAS CÁTEDRAS DA UNESCO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL**

Dentro de um contexto de “luto mundial” causado pelo pós-guerra, 50 países, entre eles o Brasil, assinam a Carta das Nações Unidas (1945), na qual reafirmam-se a garantia dos direitos humanos fundamentais a todas as pessoas.

Também em 1945 a UNESCO foi criada, que desde então, se dedica a incentivar seus países-membro a facilitar o acesso ao conhecimento acumulado pelas civilizações ao longo da história. Para a UNESCO esses saberes são considerados patrimônio da humanidade e as tecnologias<sup>9</sup> existentes em cada época, uma ferramenta para o alcance dos principais objetivos da UNESCO.

De acordo com a referida carta os objetivos de criação da UNESCO estão diretamente relacionados à necessidade de se promover o desenvolvimento cultural, social, econômico e educacional de todos os países-membro, atuando em regime de cooperação internacional articulada, para garantir a preservação dos princípios apresentados no documento.

A UNESCO fundamenta suas ações nos princípios de irmandade, solidariedade, respeito a diversidade e equidade de oportunidades. Especificamente contribui para a produção e disseminação de conhecimentos nos campos da Educação, da Cultura, da Comunicação e Informação, das Ciências Naturais, Humanas e Sociais, que são fundamentais para o crescimento qualitativo das nações.

A garantia dos direitos e liberdades do ser humano é o princípio de preservação da dignidade humana, e parte essencial para o pleno desenvolvimento de todas as nações. A não utilização deste princípio gera resultados desastrosos, como os das guerras.

A história da criação das Cátedras está diretamente ligada aos objetivos de criação da própria UNESCO, ou seja, foi um meio encontrado de organizar, acompanhar, incentivar e

---

<sup>9</sup> No contexto ao qual utilizamos o termo “tecnologias”, enfatizamos que a conotação adotada se refere aos meios de informação e comunicação utilizado pelas sociedades, considerando as descobertas tecnológico-científicas de cada época. Portanto, não associamos, nesse caso, o termo “tecnologias” ao sentido de TIC, que se caracteriza majoritariamente pelo uso de ferramentas digitais para comunicação e informação. Cada época possui características de comunicação diferenciadas, nesse sentido, em dado período histórico, as cartas, por exemplo, foram consideradas tecnologias de informação e comunicação, conforme analisa Costa e Silva (2013).

articular as atividades realizadas em todos os campos de atuação da instituição, entre os países-membro, oferecendo ao mundo o acesso ao que se produz nas áreas em questão, sendo, portanto, fundamental no alcance da sociedade baseada nos princípios humanistas defendidos pela UNESCO.

De acordo com UNESCO (2017), o Programa UNITWIN foi estabelecido em 1992, de acordo com uma resolução adotada pela Conferência Geral da UNESCO durante sua 26ª sessão, ocorrida no ano de 1991. O Programa promove a cooperação interuniversitária internacional e o trabalho em rede para melhorar as capacidades institucionais através da partilha de conhecimentos e do trabalho colaborativo. Por meio do Programa, instituições de ensino superior e de pesquisa em todo o mundo reúnem seus recursos para enfrentar desafios e contribuir para o desenvolvimento de suas sociedades.

É importante destacar que a UNESCO não oferece nenhum tipo de financiamento para auxiliar o desenvolvimento das ações das Cátedras. Sabemos que o apoio institucional oferecido é bastante importante, porém, não é suficiente para realizar as atividades exigidas.

Para que uma instituição de ensino superior ganhe o reconhecimento internacional de pertencimento à Rede University Twin (UNITWIN) é necessária a submissão de uma proposta em consonância aos critérios estabelecidos pela UNESCO. Após a aprovação da proposta, a instituição assume compromissos de cumprir requisitos para a permanência no programa, como: a vinculação de coordenador/a que faça parte do corpo docente da instituição, pesquisadores, colaboradores e estudantes da área do conhecimento a qual está relacionada à Cátedra e ainda a submissão de um relatório de avaliação a cada dois anos.

Segundo a UNESCO (2017), este Programa serve como um dos principais meios para melhorar as capacidades das instituições de ensino superior e de pesquisa por meio de um sistema integrado de pesquisa, treinamento, atividades de informação e documentação relacionadas a diversos campos. Facilita a colaboração entre pesquisadores de alto nível, reconhecidos internacionalmente e professores/as nas universidades e outras instituições de ensino superior e pesquisa, em um espírito de solidariedade internacional.

O Programa UNITWIN promove a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e Norte-Sul-Sul como estratégias para o desenvolvimento de instituições. Essas instituições trabalham em parceria com Organizações não governamentais (ONGs), fundações e organizações dos setores público e privado e desempenham um papel importante no avanço do ensino superior. O Programa abre caminhos atualmente para a comunidade global de ensino superior e pesquisa

unir forças com a UNESCO para contribuir no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

É importante refletir sobre a urgência do alcance desses objetivos, que visam garantir uma vida mais digna para todas as pessoas, melhorando suas relações com o meio ambiente, a família, o trabalho e a escola.

De acordo com o site oficial da ONU, o objetivo 4 da ODS aponta para o desafio de elevarmos a qualidade da educação, para todas as pessoas. Diante disso, reconhecemos que a EPJAI, precisa estabelecer as relações necessárias para formar cidadãos plenos para o exercício da sua cidadania.

Embora o ODS 4 seja o único dedicado especificamente para a educação, sem a superação dos problemas da EPJAI, metas globais como a superação da pobreza, a garantia de saúde, emprego e bem-estar das pessoas, e a criação de uma sociedade sustentáveis dificilmente serão atingidas.

Compreendemos, portanto, que investir na EPJAI, não apenas melhora a qualidade da educação, como influencia o desenvolvimento global das nações, por impactar diretamente a elucidação de outros problemas sociais a serem resolvidos no milênio.

A partir de 2016, no campo da política, o Brasil tem retirado recursos para a Educação. Consideramos que qualquer nação que pretenda se desenvolver econômica, social e politicamente, há de começar investindo em educação. Isso requer financiamento, e não corte, como temos presenciado no atual cenário político brasileiro.

Os estudos em EPJAI sugerem que viabilizar o processo de escolarização, pressupõe a superação da falta de condições sociais, educacionais, políticas e econômicas. E ainda investimento em formação docente especializada, políticas públicas que atendam as demandas reais do público da EPJAI, e gestão escolar que garanta os direitos adquiridos na esfera legal.

Todos os fatores apresentados estão diretamente relacionados à formação docente, pois, não se pode pensar em melhoria qualitativa da educação sem refletir sobre como temos formado professores/as, tanto no âmbito acadêmico, como no escolar.

O trabalho do professor/a só pode ser realizado de modo satisfatório quando este recebeu/recebe formação inicial e continuada de qualidade. Portanto, investir na qualificação profissional do professor/a é possibilitar a formação de qualidade dos educandos.

O trabalho que se desenvolve nas Cátedras UNESCO, engloba atividades de treinamento, pesquisa e intercâmbio de acadêmicos e oferece uma plataforma para compartilhamento de conhecimento em todos os campos dentro do mandato da UNESCO, sendo uma importante ferramenta para a melhoria da formação docente, e, portanto, contribuindo para o alcance da meta 4 dos ODS e dos ODS correlatos.

Universidades e instituições de ensino superior e pesquisa podem responder mais prontamente e com maior autonomia às demandas por novas aprendizagens e pesquisas em um mundo que passa por rápidas mudanças econômicas, sociais e tecnológicas.

Desde o início, os dados coletados pela própria UNESCO demonstram que as Cátedras e os Programas de Cooperação do UNITWIN são úteis no estabelecimento de novos programas de ensino, gerando novas ideias por meio de pesquisa e reflexão, e facilitando o enriquecimento dos programas universitários existentes, respeitando a diversidade cultural dos países que estão inseridas.

Considerando a realidade social na qual o professor/a está inserido na atualidade, é importante compreender como as diferentes modificações ocorridas decorrentes do processo de globalização aumentaram o acesso ao uso das TIC, na sociedade mundial e brasileira, de um modo geral.

Nesse contexto, a EPJAI passa por algumas reformulações curriculares estruturantes no que se refere ao tipo de oferta de ensino. A Resolução nº 3/2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE), considera a Educação a Distância (EAD) como uma possibilidade de trabalho pedagógico voltado ao público jovem, adulto e idoso, na tentativa de garantir o acesso à educação daqueles que não foram escolarizados na idade adequada.

Para tanto, se “indicou a necessidade de formação específica para os professores que vão trabalhar com as tecnologias, bem como para os produtores dos conteúdos das tecnologias” (CNE/RESOLUÇÃO nº 3/2010, p, 25).

Nesse sentido, a Resolução nº 3/2010 do CNE, apesar de não atribuir à formação de professores/as e produtores/as de conteúdos a total responsabilidade pelo sucesso (em termos de aprendizagem dos alunos/as) no sistema EAD, trata como primordial que exista esse trabalho de formação especializada junto aos educadores/as da EPJAI.

Diante disso, torna-se nítida a importância de espaços dialógicos e colaborativos em que se cultivem as experiências empíricas e científicas relacionados à EPJAI, na atualidade, nos seus diferentes contextos e especificidades.

O trabalho desenvolvido por professores/as, gestores/as, coordenadores/as pedagógicos e representantes institucionais deve estar articulado a um objetivo maior, que tem relação a qualidade de ensino para todas as pessoas equitativamente e ao longo de toda a vida. Dessa forma a produção de conhecimento no campo educacional terá o estímulo necessário para se desenvolver e gerar resultados para a sociedade.

Nesse contexto, a Cátedra UNESCO de EJA realiza, através dos AVA, um trabalho pedagógico que contribui para auxiliar na formação docente inicial e continuada para a EPJAI. Os materiais produzidos e/ou disseminados na rede são ferramentas importantes para o processo de qualificação profissional do educador/a da EPJAI com o advento do processo de globalização.

Além disso, a oferta de eventos presenciais facilita o processo de socialização das atividades realizadas por professores/as em seus cotidianos, dando suporte na qualificação desses educadores/as frente às demandas atuais, exigidas pela profissão docente na EJA.

## 7 RESULTADOS ALCANÇADOS

O conceito de mídia-educação está imbricado aos objetivos do projeto de extensão, pois seu objetivo geral foi o de instituir a Cátedra UNESCO de EJA como um polo consistente de disseminação de informações.

Desde as primeiras semanas de funcionamento do Projeto, no mês de março/2018, foram realizadas reuniões, tendo como pauta a reestruturação do site (portal) da Cátedra, uma vez que, seria necessária a atualização das funções e capacidades do mesmo, tendo em vista a evolução tecnológica ocorrida desde a sua criação.

Esta etapa do projeto, portanto, teve como foco principal a reestruturação do site já existente, no sentido de readaptá-lo a partir das demandas específicas da área de Tecnologias da Informação (TIC) no que se refere ao armazenamento, compartilhamento e acesso a informações, sem as quais não seria possível alcançar maior parte dos principais objetivos específicos traçados.

Durante as reuniões ficou definido que a antiga estrutura não respondia mais às necessidades do projeto, em termos de capacidade de armazenamento de dados, praticidade no acesso e layout, desse modo, pensamos em cada elemento do site que fosse efetivamente útil para o público-alvo das ações. Esse momento de planejamento e de escolha de composição do site foi fundamental para que pudéssemos ter um site de fácil manuseio, tanto para o cadastro dos conteúdos, como para o usuário.

Dialogar sobre esses aspectos operacionais do site possibilitou a experiência de análise e planejamento de estratégias tecnológicas que respondessem ao que pretendíamos possibilitar em termos de experiências virtuais aos usuários do site.

O trabalho pedagógico de todo educador deve partir dos atos de constatar, problematizar, e propor intervenções. Essa perspectiva educacional tem, em sua essência o conceito de Educação Popular teorizado pelo patrono da educação brasileira, Paulo Freire.

Nesse sentido, justifica-se a importância da participação de toda a equipe no planejamento editorial do site, que teve como meta a viabilização da biblioteca digital, já existente, ampliando-a e modernizando-a através da catalogação de artigos, monografias, dissertações e teses, entre outras produções científicas, com ênfase em EPJAI, servindo também para a disseminação de notícias sobre a EPJAI, na Paraíba, no Brasil e no mundo.

Foi pensado também no suporte à divulgação dos eventos promovidos pela Cátedra e por outras organizações/instituições que promovam algum tipo de evento com eixo temático em EPJAI. Foi definido que, na atual conjuntura político-social ampliar a visibilidade, trazer elementos de valorização à Educação como um direito, favorecer o debate popular e acadêmico sobre a EPJAI, entre outras ações é extremamente importante para a construção da educação que queremos, não só para a América Latina, mas para o mundo.

Educação esta, que seja acessível a todos, sem distinção de qualquer natureza, gerando debates sobre Justiça Social, Inclusão, Equidade, Direitos Humanos, entre outros, que são fundamentais para compreender o papel da Educação do público Jovem e Adulto e Idoso. Criar espaços dialógicos é contribuir para a formação das pessoas de um modo amplo, tendo em vista que, direitos sociais só se adquirem a partir de lutas advindas de movimentos populares, compostos por cidadãos que se unem em favor da garantia de seus direitos comuns, ouvindo as pessoas e reverberando em ações que atendam as demandas reais da EPJAI, na contemporaneidade.

O teor das reuniões consistiu em discutir sobre as principais funções do site, ficando definido que, os usuários do site teriam ampliadas as possibilidades de uso, a partir do novo formato editorial. A primeira, e uma das principais funções do site, é a disponibilização da biblioteca digital, que foi reestabelecida com novas configurações, dando ao usuário, diversas opções de pesquisa (por autor, por título, por tema, entre outras), tornando o acesso mais simples, rápido e personalizado, pois o usuário pode utilizar os filtros de pesquisa, para especificar o que deseja buscar naquele momento de acesso.

Uma outra possibilidade de uso para o site, pensada e discutida nas reuniões é a atualização constante do usuário sobre notícias relacionadas a EPJAI, tanto em âmbito local, como nacional e internacional. Montando uma rede de *links* úteis para pesquisa de materiais e informações sobre a EPJAI, a partir das parcerias estabelecidas pela Cátedra por diversos países da América Latina, sendo um espaço no qual o usuário pode se manter informado sobre os acontecimentos mais relevantes da EPJAI a nível mundial e ter acesso a conteúdos diferentes dos que ofertamos, ampliando ainda mais as possibilidades do usuário do site.

Definidas as principais funções do site, de modo coletivo e dialogado, foram iniciadas pesquisas para identificar as principais revistas científicas que contemplam a EPJAI em seu conteúdo, sendo cada uma delas catalogada para serem divulgadas no site pronto, bem como para ser utilizada como fonte de pesquisa para todos os envolvidos no projeto.

Foram também realizadas diariamente pesquisas sobre a EPJAI, tanto em bases de dados nacionais, como internacionais, para a posterior disponibilização desses dados e informações coletados já analisados e sistematizados de acordo com a edição do portal, também discutida com o grupo.

Durante o mês de abril trabalhamos intensamente na escolha de notícias sobre a EPJAI, tanto em nível local, como nacional e internacional, selecionando informações que possuíam temas geradores de discussões sociais e políticas importantes dentro do campo da EPJAI, que, em acordo com o esperado foram enriquecedoras para a formação de toda a equipe, uma vez que foram sempre analisadas de modo crítico e de acordo com o contexto social/político/cultural, na qual cada uma delas se insere, e, discutindo sobre suas repercussões sociais, políticas e educacionais, para os espaços em que ocorreram, ampliando consideravelmente a nossa visão e concepções de educação e aprendizagem.

Todo esse trabalho com o site reverberou em 33.1 k em visitas, 1.7 k em download e 218 buscas desde o lançamento no mês de setembro/2018, o que evidencia que as informações estão sendo vistas e disseminadas na sociedade, e ainda contribuindo como fonte de pesquisa para o usuário do site, conforme observa-se nos dados fornecidos pelo contabilizador oficial do site no mês de abril/2019.

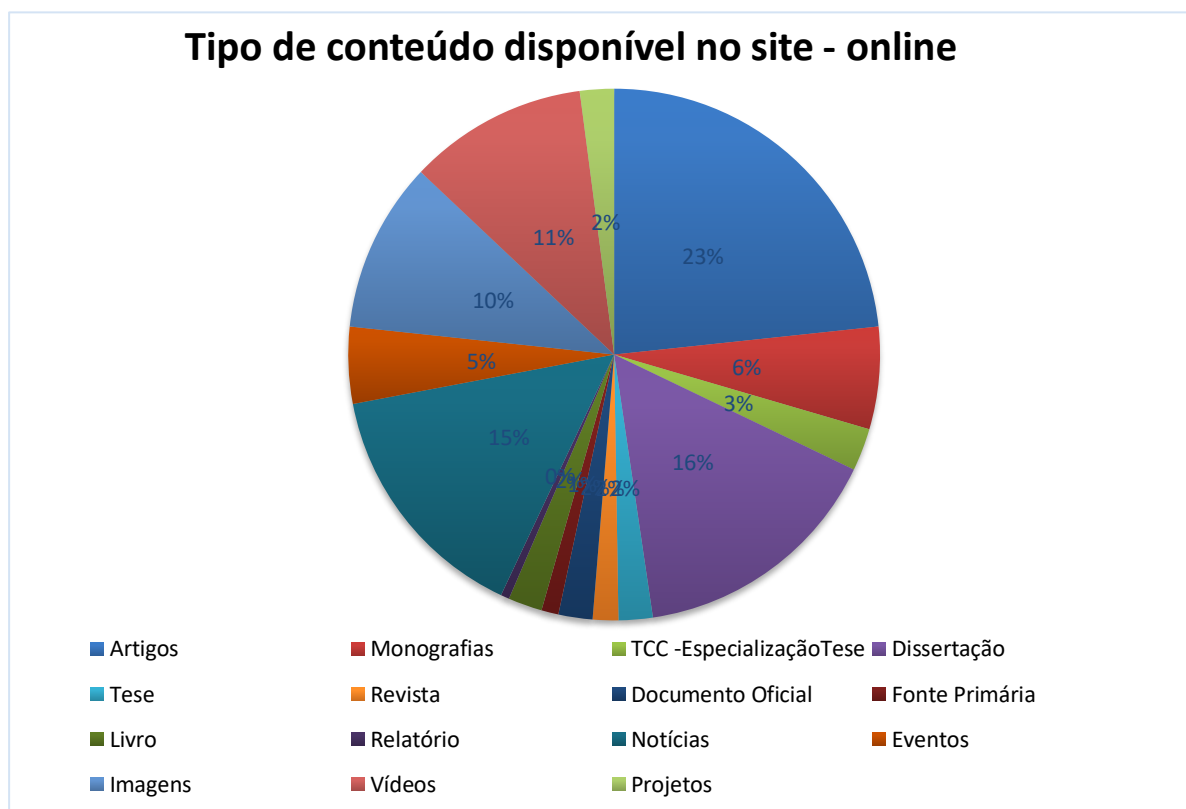
**Imagem 1** – Dados de acesso do site da Cátedra UNESCO de EJA.



Fonte: <http://www.catedraunescoeja.com.br/>. Acesso em: 18 abr. 2019.

O conteúdo do site é diverso e atende a diferentes finalidades formativas e conseqüentemente atinge um público variado de pessoas. Os dados do site revelam o caráter formativo e informativo do site, com a disponibilização de notícias, eventos, relatórios, monografias, teses, artigos, entre outros, além de suportes pedagógicos visuais para melhor compreensão dos conceitos mais utilizados para estudos educacionais voltados para a EPJAI.

**Gráfico 1** – Tipo de conteúdo disponível no site – online.



Fonte: <http://www.catedraunescojea.com.br/>

Os materiais foram selecionados com base nos critérios de relevância social e acadêmica das pesquisas, bem como na qualidade de linguagem adotada pelos autores na exposição dos seus achados de pesquisa. Os trabalhos foram encontrados em bases de dados nacionais e internacionais, além de disponibilizarmos versões digitais de conteúdos que só poderiam ser acessados em meio físico, com o trabalho de digitalização realizado pela Cátedra entre 2015 e 2016.

A escolha dos temas de pesquisa foi feita com base nos interesses temáticos demonstrados pelos participantes dos eventos em aprofundar/discutir. A partir de junho de 2019 entrarão em fase de inserção no site os materiais que foram selecionados durante as pesquisas de 2018, e devido o número reduzido de pessoas envolvidas no projeto ainda não estão disponíveis em nosso portal para consulta e download.

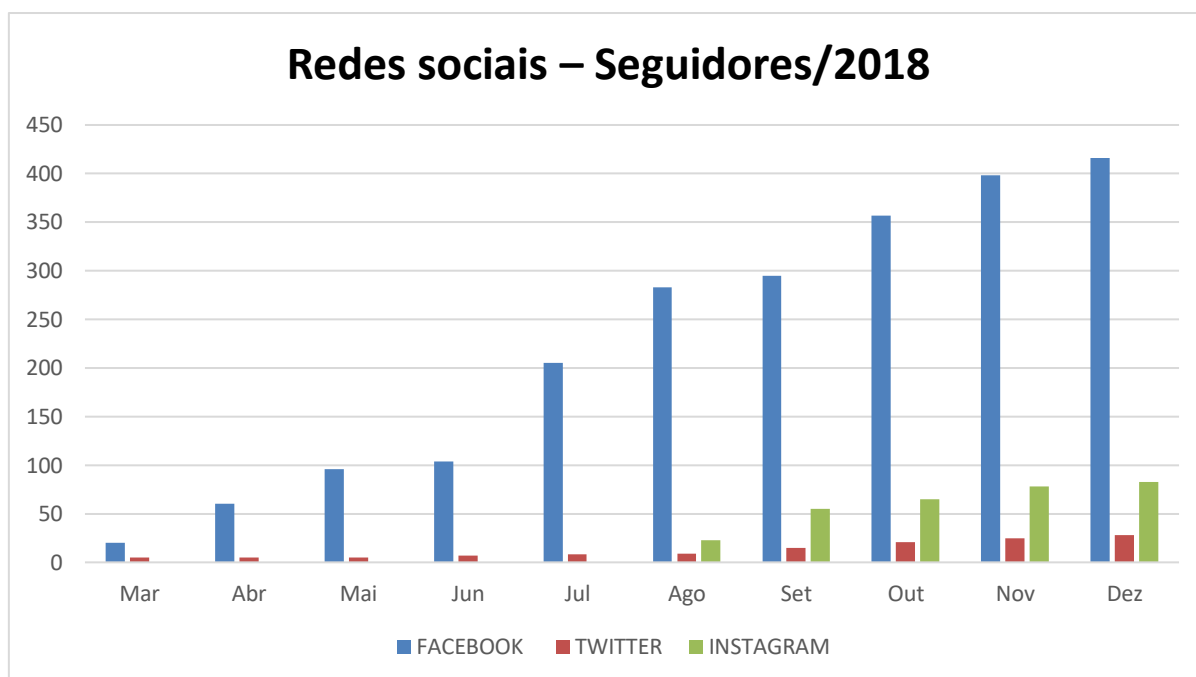
**Gráfico 2-** Conteúdos selecionados – off-line.

Fonte: Dados da Pesquisa / 2019.

Os materiais foram selecionados com base nos critérios de relevância social e acadêmica das pesquisas, bem como na qualidade de linguagem adotada pelos respectivos autores. Os trabalhos foram encontrados em bases de dados nacionais e internacionais, como revistas especializadas, portais de periódicos científicos, sites oficiais e repositórios institucionais. Os temas das pesquisas tiveram como base os interesses demonstrados pelos participantes dos eventos em ampliar conhecimentos expostos durante os diálogos presenciais e virtuais estabelecidos com o público.

Entre os meses de março e abril foram iniciadas as moderações das páginas da Cátedra no Facebook e no Twitter, no intuito de estabelecer uma ponte de contato com o nosso público-alvo, ampliando consideravelmente o número de seguidores nas redes sociais, que já existiam, porém estavam em desuso desde 2016, por falta de bolsistas ou voluntários que desempenhassem a manutenção das mesmas.

Como podemos observar no gráfico a seguir a seguir a conta do Instagram foi criada apenas a partir do mês de agosto, pelo fato de não haver tempo suficiente para executar todas as atribuições do projeto simultaneamente. O trabalho de divulgação teve maior investimento inicialmente no Facebook, tendo como objetivo para o plano de ação de 2019 a equidade entre os seguidores nessas três redes sociais existentes.

**Gráfico 3 – Redes sociais – Seguidores/2018**

O trabalho nas redes sociais iniciou-se com a produção de conteúdos digitais em comemoração a algumas datas comemorativas ocorridas nesse espaço de tempo, como o dia mundial da juventude e o dia do índio, estabelecendo espaço virtual de diálogo e evidenciando a atualização das referidas páginas nestas mídias, compartilhando também notícias relevantes para a EPJAI, em níveis locais, nacionais e internacionais.

A interação com o público das mídias sociais foi crescente, ampliando-se gradativamente no decorrer dos meses, com a divulgação de eventos e notícias compartilhadas.

É importante destacar que ao longo dos anos algumas redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter se tornaram comunidades digitais. Nelas são reunidos grupos sociais que se organizam e definem suas pautas de diálogo e interação com base em interesses e objetivos comuns.

É válido destacar que as comunidades virtuais são criadas de forma natural e espontânea nas redes sociais, nelas os sujeitos buscam, por vontade própria, acompanhar os temas de seu interesse, numa perspectiva dialógica/interativa. A participação dos seguidores da Cátedra nos

eventos presenciais demonstrou que o envolvimento do público tem sido estimulado através da extensão em ambientes virtuais, especialmente nas redes sociais.

## 7.1 CICLOS DE DIÁLOGOS INTER/NACIONAIS SOBRE APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO DE ADULTOS (CIDIAEJA)

Um dos pontos-chave, durante a execução do Projeto, foi a realização das sessões do CIDIAEJA, que foram pensadas e organizadas desde o primeiro mês de execução do Projeto e realizados a partir do mês de abril, com o objetivo de promover espaços presenciais de diálogo que articulasse os saberes acadêmicos produzidos atualmente a favor da capacitação profissional dos professores/as da EJA.

Nosso maior objetivo com a oferta dos eventos foi o de contribuir para a aproximação com nosso público local, conhecer e divulgar os trabalhos executados pelos professores/as da UFPB, além de proporcionar ao público local o diálogo com o que tem sido pesquisado no campo da EPJAI, em outros países, como Guiné Bissau, Cabo Verde e Espanha.

Durante toda a execução do projeto obtivemos um crescimento satisfatório do público presente a cada sessão do evento, que já havia tido 10 sessões, em anos anteriores.

Na 11ª (décima primeira) sessão, ocorrida no dia 04 de abril de 2018 tivemos a participação do professor da faculdade Unifuturo Dr. Heldomiro Henrique Correia que trouxe algumas reflexões sobre “Os desafios para a inclusão educativa em Guiné Bissau e Cabo Verde”. O professor iniciou a sua apresentação com um breve histórico da educação em Guiné Bissau e Cabo Verde, apontando para os principais problemas sociais econômicos e políticos dos referidos países, e apresentando algumas propostas acerca da atuação docente nesse contexto social, bem como alguns relatos de experiência sobre sua atuação no projeto Africanidade.

**Imagem 2: 11° CIDIAEJA.**



Fonte: Cátedra UNESCO EJA/2018.

Como observamos na imagem 2, o formato de exposição das palestras priorizou a dialogicidade entre os palestrantes e participantes, sendo dividido em três momentos: o primeiro se refere à abertura do evento pelo Coordenador da Cátedra, em que apresenta o tema da palestra e conta um pouco da biografia do palestrante, o segundo à exposição do palestrante sobre o tema e o terceiro à abertura para a participação do público seja através de comentários ou perguntas sobre o tema em questão.

Na 12ª (décima segunda) sessão, ocorrida no dia 03 de maio de 2018, tivemos a participação da professora da UFPB, Dra. Quézia Vila Flor Furtado, que apresentou uma palestra intitulada “A juvenilização na EJA e ações de intervenção”, que fomentou discussões sobre questões sociais importantíssimas, uma vez que expos alguns resultados do projeto de extensão ao qual coordena, intitulado “A escolarização que promove superação de dificuldades e necessidades de aprendizagem da vida de adolescentes residentes em casas de acolhimento” que visa atender as demandas educacionais de adolescentes que se encontram em situação de

vulnerabilidade social, tendo como desafio a conscientização desses adolescentes de conceberem a educação como um direito garantido por lei, e não como um favor que lhes fazem.

Foram levantados alguns pontos de reflexão importantes para o educador que deseja atuar na EPJAI, especialmente nesses ambientes que não se restringem ao ambiente escolar. As ações de intervenção apresentadas durante a palestra, enfatizam a exposição da fundamentação teórico-metodológica do projeto realizado nas casas de acolhimento, a partir das contribuições de grandes teóricos da Educação, como Paulo Freire e Bernard Charlot.

Os diálogos sobre o tema foram debatidos a partir da experiência do público presente, em que ficou nítida a necessidade que o professor/a tem, de conhecer a realidade dos seus alunos, além de, compreender sua função social, nestes e em outros espaços educativos, inclusive a escolar regular.

As falas da palestrante e dos participantes deixaram claro que o educador precisa sempre observar as dimensões que envolvem o processo educativo.

Os educandos, precisam de uma formação que vá além da aprendizagem dos conteúdos, para isso, os educadores precisam intervir, para formar sujeitos ativos em todas as esferas da vida, sendo este, um trabalho pedagógico desafiador e extremamente importante do ponto de vista ético.

Podemos observar que além de contribuir para a formação dos participantes, as sessões do evento proporcionam também o conhecimento sobre outros projetos da EPJAI em execução, sobre aspectos metodológicos e teóricos que estão sendo utilizados, nos diferentes contextos, ampliando a visão dos estudantes, especialmente os licenciandos em Pedagogia, acerca do seu campo de atuação profissional, contribuindo para a construção da sua identidade docente, ou ainda para sua identificação com as diferentes áreas de atuação do Pedagogo/a na contemporaneidade.

**Imagem 3:** 12º CIDIAEJA.



Fonte: Cátedra UNESCO EJA/2018.

A 13ª (decima terceira) sessão do CIDIAEJA, aconteceu no dia 07 de junho de 2018 e teve como palestrante a professora Dra. Suelídia Maria Calaça, que desenvolveu uma fala acerca do tema “Formação de professores e prática educativa na EJA”.

A palestra possibilitou a reflexão acerca das necessidades formativas do professor/a da EPJAI, apresentando as concepções educativas relevantes para a prática docente nesta modalidade de ensino.

A palestrante enfatizou a importância do diálogo e do trabalho coletivo e cooperativo na construção da identidade docente e das melhorias metodológicas nas ações pedagógicas voltadas para este público.

Também foi exposto durante a fala da debatedora, um conjunto de conhecimentos, habilidades, e atitudes que são necessárias para que o docente possa atuar de modo incisivo no que se refere à aprendizagem dos seus alunos.

Foram compartilhadas as observações relacionadas às especificidades escolares na modalidade EPJAI, na qual o professor/a deve sempre estar atento aos objetivos e necessidades do seu aluno.

Faz parte da boa execução do trabalho pedagógico oferecer aulas que tenham como ponto de partida a realidade dos sujeitos, para que, posteriormente aproxime-os dos conhecimentos formais necessários para que atinjam seus objetivos de vida.

Foi levantado durante a exposição da fala, que muitas vezes esses objetivos podem estar diretamente ligados ao mundo do trabalho, de acordo com a vivência da Profa Dra, Suelídia Maria Calaça, na coordenação de projetos pelo Programa Educação Tutorial (PET) Conexão de Saberes.

Durante o debate com os participantes do CIDIAEJA, nos chamou atenção, as falas de professoras que lecionam na EPJAI, tanto na modalidade presencial, como À Distância (EAD), que enfatizaram a importância da articulação teórico-prática das posturas necessárias ao docente, que deve, o tempo inteiro, refletir sua prática pedagógica.

As professoras mostraram como conseguem construir e reconstruir os mecanismos de intervenção pedagógica a fim de atender as demandas educativas dos seus alunos/as, observando, dialogando, problematizando e propondo estratégias para que seus alunos aprendam os conteúdos que possuem interesse.

Essas falas remetem ao conceito de educação libertadora e emancipatória conforme recomenda Freire (1976), Pinto (1982), e outros cientistas da Educação.

Na imagem a seguir, podemos observar o momento em que as professoras expõem suas experiências. A imagem ilustra bem o formato dialógico no qual organizamos todos os eventos da Cátedra.

Momentos como estes são extremamente ricos para os professores/as, pois a prática pedagógica é aperfeiçoada pela relação fala-escuta, que promove a reflexão e a superação das dificuldades que se interpõem ao ensino-aprendizagem, na EPJAI.

**Imagem 4: 13º CIDIAEJA**

Fonte: Cátedra UNESCO EJA/2018.

Ficou evidente nos discursos dos docentes presentes, a necessidade de espaços de diálogos, como os que propomos, para a formação continuada desses professores, tendo em vista a complexidade e os desafios que envolvem o trabalho pedagógico do professor da EPJAI, seja na modalidade presencial, ou à distância, pois cada uma delas apresenta especificidades e necessidades formativas distintas, porém correlatas.

Para Gadotti e Romão (2011, p. 32) “a educação de jovens e adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno-trabalhador”. Por este motivo as políticas públicas para a educação e a formação docente para a área, devem atender a essas especificidades, tornando o processo educacional coerente com sua função social.

Segundo os relatos de experiências dos profissionais da educação presentes no 13º CIDIAEJA, tais espaços abrem os horizontes para o professor/a atuar e refletir sobre sua prática

pedagógica, portanto, é no compartilhamento de experiências sejam elas exitosas, ou não, que as práticas educativas podem ser refletidas, ressignificadas e aperfeiçoadas.

Em consonância a este pensamento Pinto (1982, p. 48), enfatiza que:

A preparação do educador é permanente e não se confunde com a aquisição de um tesouro de conhecimentos que lhe cabe transmitir a seus discípulos. É um fato humano que se produz pelo encontro de consciências livres, a dos educadores entre si e os destes com os educandos.

Como podemos notar, a educação permanente ou continuada é uma necessidade no cotidiano do educador, ela acontece de modo dinâmico e dialógico. Nesse sentido, os eventos ofereceram suporte para que os docentes da EPJAI compartilhassem experiências, que certamente reverberaram em melhores práticas pedagógicas com os educandos.

O que foi observado a cada evento é que, além de possibilitar a continuidade da formação do professor/a coletiva e individualmente, eles ampliaram a visibilidade da EPJAI em nível local e nacional, contando com participantes de outros estados do Brasil.

Obviamente que, o foco da atuação extensionista não foi o de promover eventos, no entanto, eles resultaram no auxílio a uma demanda descrita pelos próprios docentes da EPJAI, que se refere a partilha de experiências entre professores/as.

Os participantes com perfil docente enfatizaram que os eventos contribuíram para a melhoria de suas atuações profissionais, corroborando para a confirmação das propostas teóricas dos autores acima mencionados.

O trabalho de divulgação de conteúdos, atrelado a ferramenta presencial dos eventos, potencializa o caráter formativo da extensão, uma vez que possibilita uma aproximação com diferentes contextos educacionais na EPJAI e cria estratégias de compartilhamento de saberes.

O trabalho de criação de conteúdos para as mídias digitais, bem como sua divulgação, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas úteis para vários âmbitos de atuação profissional dos professores/as, incluindo a docência.

As interações estabelecidas mediante a divulgação dos conteúdos desencadearam processos de aprendizagem dialógico, entre os participantes e os organizadores. Com isso ficou evidente o poder mobilizador das mídias digitais, e como elas podem contribuir para a

in/formação e o engajamento das pessoas no campo da EPJAI, aqui compreendida como direito social, que deve ser assegurado e garantido pelo Estado, família e sociedade civil.

O trabalho com mídias digitais é, portanto, algo que exige conhecimento sobre os objetivos acerca do que se pretende divulgar, ou seja, conhecer todas as informações importantes para o público-alvo, ou seja, identificar os seus pontos de interesse, e aplicar os conhecimentos técnicos sobre como elaborar artes gráficas que atendam a esses requisitos.

O curso de Pedagogia da UFPB, atualmente, oferece a disciplina de Educação e Tecnologias como um componente curricular obrigatório, que possui uma ementa que abrange a atuação do Pedagogo nos espaços virtuais, e a fundamentação teórica atrelada à instrumentalização dos futuros profissionais da Educação para a utilização dos mais variados tipos de tecnologias em sala de aula ou em ambientes educativos.

No curso da supracitada disciplina, tivemos a oportunidade de participar do projeto Pedagogos on-line, que nos possibilitou a participação em um dos eventos promovidos pelo Departamento de Mídias Digitais (DEMID), denominado Bitweek, que consistiu na oferta de palestras e oficinas práticas, acerca da criação de programas, produtos, e designs aplicados à educação, explorando o conceito de Design Instrucional, apresentado por Paquette (2002).

Paralelo ao planejamento, a organização, a produção de materiais e a divulgação das sessões dos ciclos de diálogos, chegamos a um ponto crucial no desenvolvimento do projeto, que foi a fase de análise de funcionalidade no gerenciamento do site, que no mês de junho esteve em fase de produção ativa, já com o aprimoramento tecnológico e operacional solicitado, avançando em termos técnicos para lançarmos o site para uso do público. Para tanto, foram feitos testes funcionais e operacionais no site, pensando em cada item necessário para sua elaboração, verificando se estava atendendo aos critérios previamente estabelecidos.

Cada etapa do projeto contribuiu para o amadurecimento das ideias sobre o aspecto pedagógico do site e das redes sociais. O primeiro momento, que deu o pontapé inicial no desenvolvimento das ações do projeto, ampliou os conhecimentos acerca dos conceitos que fazem parte do cotidiano extensionista, através das pesquisas no campo da EPJAI.

A produção de materiais teve uma contribuição prática/técnica para a formação docente no que se refere ao aprendizado sobre o uso de uma nova linguagem de comunicação mediada pelos recursos iconográficos, sonoros, visuais e interativos proporcionados pelas mídias digitais.

Ainda no mês de junho, especificamente dia 25, ocorreu a 14ª (décima quarta) sessão do CIDIAEJA, conduzida pela professora Dra. Paquita Sanvicén-Torné da Universidade de Lleida, na Espanha, que falou acerca da temática “Aprendizagem ao longo da vida no século XXI- Espaços de aprendizagem Formal, Não-formal e Informal” ampliando o conceito de aprendizagem, levantando questões como: o que ensinar? Como ensinar? Porque ensinar?

Tais provocações nos levaram a ampliar o conceito de aprendizagem que atribuímos às pessoas jovens, adultas e idosas, de forma institucionalizada, compreendendo que ela está presente desde o primeiro ao último dia de vida dos sujeitos e é, portanto, uma atividade inerente ao ser humano, que não deve limitar-se ao espaço formal da escola, muito menos ao espaço físico da sala de aula, sendo de extrema importância identificar o que o aluno pretende ao formar-se, para intervir pedagogicamente de maneira mais eficiente.

Esse conceito de aprendizagem ao longo da vida fundamenta as ações presenciais e virtuais desenvolvidas no projeto da Cátedra, e está presente na concepção de educação adotada pela UNESCO na promoção e incentivo a formação integral das pessoas nos diferentes espaços sociais.

O aumento do número de participantes do evento, tem uma relação direta com o alcance da divulgação através das redes sociais, uma vez que, a medida em que se disseminam as informações por esta via, elas tomam proporções ampliadas, de difícil mensuração, tendo em vista o compartilhamento das informações pelos seguidores das redes sociais, nestas e em outras redes que possuam, reiterando ainda mais a ideia de que este meio de comunicação tem se tornado cada dia mais frequente e eficiente na disseminação da informação e na mobilização social.

De acordo com os dados contabilizados<sup>10</sup> pela nossa Página do Facebook, foram 12,4 mil contas alcançadas pelos nossos eventos, dentre as quais 441 responderam aos eventos nas redes sociais, nos últimos 365 dias.

---

<sup>10</sup> Os dados foram contabilizados pela Página do Facebook no mês de dezembro/2018.

**Imagem 5:** Dados da Página da Cátedra no Facebook



Fonte: Cátedra UNESCO EJA/2018.

Tendo em vista o aumento de seguidores, realizamos a criação da página da Cátedra no Instagram, por considerá-lo uma rede em ascensão no mundo virtual, e pelo uso diário dos estudantes de vários níveis de escolarização, bem como suas ferramentas peculiares e interativas que possibilitam diferentes abordagens de divulgação e/ou compartilhamento de notícias, programações, vídeos e imagens, estando logadas aos perfis do Facebook e do Twitter, retroalimentando uma a outra.

Desse modo, ao ouvir os (as) próprios (as) participantes do evento, percebemos que é importantíssimo para a formação profissional dos educadores da EPJAI a criação de eventos como este, para contribuir com a formação docente continuada, uma vez que momentos para reflexão sobre a prática, à luz das teorias, é um trabalho constante na vida de qualquer educador. E este déficit, citado pelos (as) participantes do evento, pode ser minimizado a partir de iniciativas como a proposta do Ciclo de Diálogos Inter/nacionais sobre Aprendizagem e Educação de Adultos.

Nesse sentido, as ações do mês de agosto tiveram como foco principal a organização do evento realizado pela Cátedra, em parceria com o Centro de Educação (CE) da UFPB e o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), intitulado “Seminário sobre Políticas de

Educação e Aprendizagem de Jovens e Adultos na Contemporaneidade”, que aconteceu entre os dias 13 e 14 de setembro de 2018.

O Seminário foi pensado numa proposta integrativa, interdisciplinar e intersetorial, que envolvesse os atores da EPJAI, das diferentes instituições de ensino, coordenações, secretarias, núcleos e fóruns de EPJAI, entre outros. O evento contou com a participação de estudantes do ensino superior, representantes municipais e estaduais da EPJAI, professores/as de diferentes áreas, profissionais da saúde, entre outros.

Os participantes foram atualizados quanto aos projetos sobre a EPJAI, vigentes nos campus da UFPB e nas instituições de ensino da Paraíba. O objetivo principal do seminário foi a (re) inauguração do site da Cátedra como uma fonte de pesquisa, informações e dados sobre a EPJAI em nível local e nacional.

Durante o processo de inscrições, foram avaliados 36 artigos científicos produzidos pelos participantes, distribuídos entre os 9 Grupos de Trabalho (GT's) do evento. Todos os trabalhos considerados aprovados pela comissão científica serão publicados em formato de livro digital no site da Cátedra, no ano de 2019.

O evento se constituiu como um momento importante para o projeto de extensão, pois tornou evidentes as propostas educacionais para a EPJAI, em nível local. A posterior divulgação desses resultados em formato de e-book tornarão essas propostas educacionais conhecidas em todas as partes do mundo, através portal da Cátedra.

No primeiro dia do evento contamos com a apresentação cultural do grupo Paraibones, composto por trombonistas do curso de licenciatura em música da UFPB. Posteriormente, o Prof. Dr. Timothy Ireland deu início a nossa primeira mesa redonda intitulada “Políticas de EJA na Paraíba” composta por representantes da Secretaria de Estado da Paraíba, da Secretaria Municipal de João Pessoa, e dos Fóruns de EJA da Paraíba, que trouxeram dados recentes acerca da EPJAI no Estado.

Durante o painel os palestrantes enfatizaram a necessidade da efetivação de políticas públicas voltadas às especificidades do público da EPJAI, em articulação com a comunidade escolar.

O fortalecimento dos vínculos, nesse trabalho articulatório entre comunidade e escola, torna o ensino adequado às demandas reais dos sujeitos e possibilita a permanência dos alunos nas turmas de EPJAI.

Os palestrantes analisaram os dados estatísticos apresentados, a luz de teóricos como Paulo Freire e propuseram reflexões para pensarmos a diminuição das taxas de evasão e fracasso escolar na EPJAI, que infelizmente tem sido altíssimas no Estado e município.

Esses problemas têm como ponto de partida a própria desestrutura social em que vivem a maioria desses alunos/as e ainda a má qualidade da formação docente inicial para o ensino, que muitas vezes adota metodologias inadequadas às especificidades das turmas.

Foram propostas intervenções para a melhoria desse quadro em primeiro lugar, a elaboração de um plano de carreira para o educador/a de adultos, pois não podemos pensar no aumento qualitativo do quadro docente sem a valorização salarial do profissional da educação, e ainda o engajamento dos professores/as em atividades formativas tanto no âmbito interno quanto externo a instituição de ensino ao qual está vinculada, incluindo as ferramentas auto formativas disponíveis para a ampliação dos saberes docentes.

No segundo dia do evento, no período da manhã houve a segunda mesa redonda, conduzida pela Profa. Dra. Suelídia Calaça, composta pelo representante da área de aprofundamento em EJA da UFPB, do curso de Pedagogia Educação do Campo, núcleos de EPJAI, e coordenadores dos projetos de Extensão e Programa Bolsas de Licenciaturas (PROLICEN) da UFPB, abordando os dados mais recentes e algumas reflexões sobre “As contribuições da UFPB para a EJA”, título da mesa.

Esta mesa foi extremamente oportuna e rica em termos de informação aos participantes, pois apontou para os mais relevantes projetos desenvolvidos no campo da EPJAI, estimulando o engajamento e a participação dos estudantes nesses trabalhos de sucesso.

Dar notoriedade a estes trabalhos, faz parte da missão da própria Cátedra, a partir dos resultados alcançados nas pesquisas e atuações pedagógicas apresentadas pelos palestrantes refletimos sobre o papel da universidade para a comunidade jovem e adulta local, que usufrui dessas ações em níveis em termos mais práticos.

A coordenadora dos Projetos de Extensão reforçou o papel social das atividades de extensão no sentido de contribuir para as demandas educativas da comunidade, paralelamente torna a formação dos alunos envolvidos nessas atividades uma mais sólida e melhor qualificada para sua futura atuação profissional.

A EPJAI tem sido um campo menos procurado pelos estudantes do curso de Pedagogia da UFPB, como área de aprofundamento. Isso reflete que muitas vezes o trabalho pedagógico

dos professores/as do próprio curso de Pedagogia não contempla a abrangência dos campos profissionais de atuação do pedagogo na atualidade, não atribuindo, na maioria das vezes, um sentido dos conteúdos trabalhados com a prática educativa para a EPJAI.

No decorrer do painel pudemos conhecer mais profundamente os aspectos desenvolvidos nos estudantes que optam por esta área de aprofundamento, além de avaliar os projetos desenvolvidos na EPJAI. Os profissionais da educação que tem acesso a essas informações se tornam melhor preparados para decidir se desejam ou não nessa modalidade de ensino.

Para encerrar as atividades do turno da manhã foram apresentados os trabalhos selecionados pela comissão avaliadora do Seminário, composta por professores/as de graduação e/ou pós-graduação da UFPB, de 4 dos 9 grupos de trabalho do evento: Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA), EJA e trabalho, EJA em prisões, EJA e diversidade.

**Imagem 6:** Seminário sobre Políticas de Educação e Aprendizagem de Jovens e Adultos na Contemporaneidade – Mesa Redonda



Fonte: Cátedra UNESCO EJA/2018.

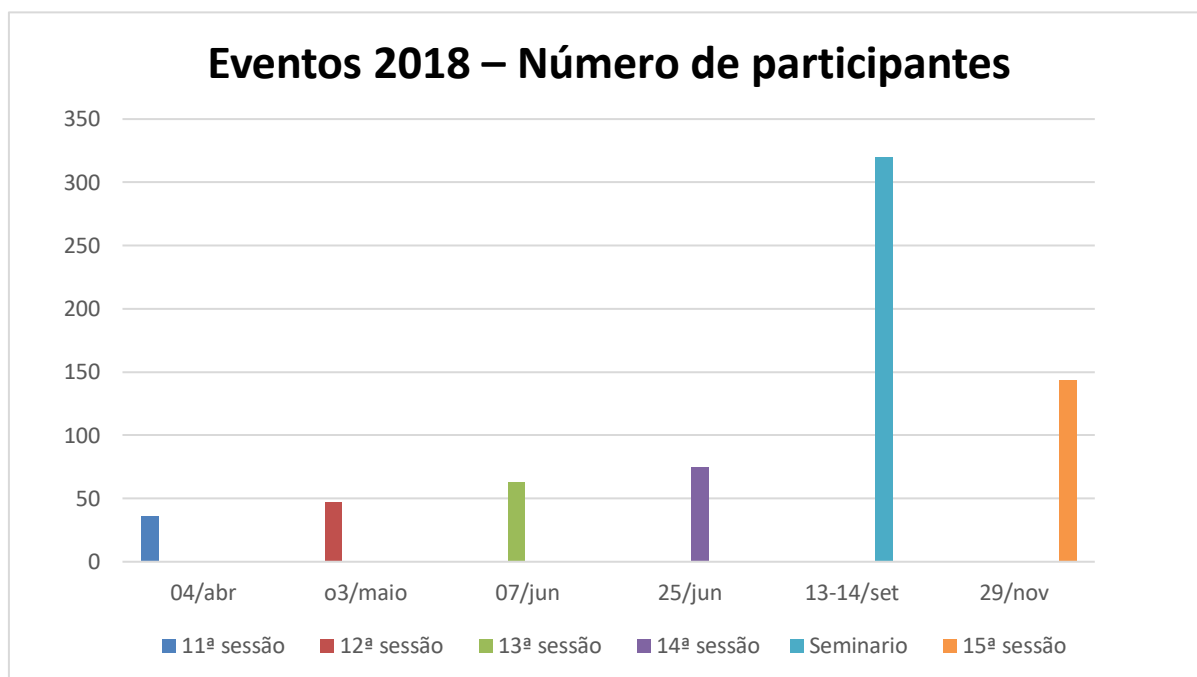
No período da tarde as atividades foram abertas pelo grupo poética Evocare, composto por estudantes de licenciaturas da UFPB. Posteriormente tivemos a abertura da nossa terceira mesa redonda, conduzida pelo representante da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, representante da direção da escola penitenciária, e uma educadora, Cira Maia, atuante nas unidades prisionais de João Pessoa, tendo como título “EJA para pessoas privadas de liberdade”.

A educação no contexto prisional é um tema pouco debatido em nível de graduação nos cursos de Pedagogia. Ampliar esses debates ajuda a superarmos os estigmas sociais que muitos possuem com relação a esta área de atuação dos professores/as.

É importante compreender o papel transformador da educação, especialmente para os privados de liberdade e continuar defendendo que em sua grande maioria os educandos do sistema prisional são pessoas que tiveram suas vidas marcadas pela pobreza, pela vulnerabilidade social e pela negação de muitos direitos humanos fundamentais até chegar ao ato de cometimento de crimes. No entanto as “janelas para o futuro” podem ser abertas para esses jovens através de uma educação prisional que sirva como prática de liberdade e auxilie no processo de (re) inserção social dessas pessoas.

Com isso, concluímos que o evento trouxe uma importante contribuição às bibliotecas penitenciárias através da arrecadação de doações de obras literárias ao longo de sua duração, que reforçam a atuação da Cátedra na construção de uma sociedade mais solidária, respeitosa, justa, igualitária e que contribui para a justiça social e a cultura da paz, como outrora mencionamos.

Como descrito nos objetivos do Seminário, ele se tornou palco do lançamento oficial do site da Cátedra, que desde o dia 06 de agosto de 2018 já estava disponível ao público na rede, mas foi oficialmente lançado no evento, durante o qual o Coordenador da Cátedra mostrou algumas de suas principais funções e apresentou um pouco da história da Cátedra e do site.

**Gráfico 4 - Eventos 2018 – Número de participantes**

Fonte: Cátedra UNESCO EJA/2018.

Como observamos no gráfico 2 o número de participantes veio tendo um crescimento significativo, com destaque para o mês de setembro, que foi a realização do Seminário, que teve duração de dois dias, e, portanto, um número maior de interessados.

O seminário contou com uma equipe organizadora composta por 10 estudantes de graduação e pós-graduação da UFPB, contendo uma diversidade de licenciaturas representadas pelos organizadores do evento, deixando clara a boa divulgação do evento nos mais diferentes centros da UFPB, através das redes sociais, além de evidenciar a interdisciplinaridade intrínseca a EPJAI.

No mês de novembro demos continuidade a recuperação dos arquivos disponibilizados na versão antiga do site, e concluímos a postagem de todos os documentos existentes na versão anterior, alguns deles têm caráter inédito e/ou exclusivo em versão digital, por se tratar de produções acadêmicas que antecederam o uso de digitalização de documentos.

Além desses arquivos, foram acrescentados ao site as imagens inéditas da VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), ocorrida em Belém, no ano de 2009.

As CONFINTEAS foram, desde sua primeira edição, um marco importante na História da EPJAI, em nível internacional, pois contemplaram discussões sobre os parâmetros legais,

curriculares e pedagógicos que deveriam nortear as ações na EPJAI em todas as partes do mundo.

Divulgar os registros dessa Conferência significa contribuir para construção de um repertório memorístico, por considerarmos as CONFINTEAS um patrimônio histórico da EPJAI. Esses arquivos podem ser utilizados como fonte de pesquisa para estudantes deste campo científico e de áreas correlatas.

Dada à continuidade dos trabalhos do ano de 2018, organizamos mais uma sessão do CIDIAEJA. Esta 15ª sessão aconteceu no auditório do Centro de Educação, no dia 29 de novembro, a palestra contou com um formato um pouco diferente dos anteriores, pelo fato de ser conduzida por três interlocutores, mas primando a essência dos diálogos, que é o espaço de abertura para as intervenções dos presentes.

Participaram o professor Timothy Ireland, a professora Zezinha Moura e o Sindicalista Paulo Marcelo de Lima, que possuem uma intrínseca relação com o Projeto Escola Zé Peão (PEZP), desde a sua fundação, até o encerramento de suas atividades. Os palestrantes apresentaram dados impressionantes sobre a importância do projeto tanto para a formação dos diferentes licenciandos, como dos trabalhadores da construção civil, pelas décadas de funcionamento.

O 15º CIDIAEJA teve como objetivo principal informar o público acerca do encerramento de funcionamento do PEZP. A justificativa para a escolha deste tema para a sessão de encerramento do ano de 2018 se fundamenta no significado do PEZP para a UFPB, o CE e a Cátedra UNESCO de EJA.

De acordo com os palestrantes do 15º CIDIAEJA o PEZP tem uma importância reconhecida mundialmente pela estrutura de escola que ofereceu durante 28 anos aos trabalhadores da construção civil, propondo que a escola fosse levada ao espaço de trabalho dos operários ampliando seus níveis de escolarização.

Além de contribuir com a formação desses trabalhadores o projeto escola serviu como campo de atuação profissional para muitos estudantes de graduação da UFPB, especialmente pedagogos/as em formação pelo CE, no qual todos que passaram por esta experiência extensionista, receberam certificação como alfabetizadores de adultos.

Oliveira (2016) explica que o projeto era composto por uma gama de subprojetos, que atuavam de acordo com a perspectiva geral do projeto, contribuir para o processo de formação

escolar dos sujeitos. Dentre estes subprojetos que atuaram no PEZP destacamos o Programa de Alfabetização em Língua Materna (PALMA).

O PALMA foi atrelado ao programa de Aprendizagem Móvel no Canteiro de Obra (AMCO) coordenado pela Cátedra UNESCO de EJA. Este projeto teve duração de quase 5 anos e trouxe resultados estatísticos e qualitativos sobre a inserção dos dispositivos móveis no processo de alfabetização de adultos, oferecendo dados científicos importantes sobre as potencialidades do uso das TIC como ferramenta pedagógica.

A utilização das TIC na EPJAI se fundamenta na teoria da Educação Popular, que de acordo com Freire (1976) considera no processo de ensino-aprendizagem a realidade do sujeito. No qual as constatações do educador servem de pontapé inicial para a discussão com os alunos acerca dos conteúdos, para então se propor ações com base nessas reflexões que evidenciem os conteúdos à sua aplicabilidade social. Esse trabalho resultou no empoderamento de muitos sujeitos através da alfabetização/escolarização contextualizada.

Nessa perspectiva compreendemos que a educação não pode ser estática, ou reduzida a um método de ensino, a educação perpassa a escolarização, e esta precisa contemplar a formação do sujeito como um todo, indivisível, integral, que na medida em que desenvolve adequadamente habilidades cognitivas, melhora as habilidades sociais, emocionais, econômicas, e assim sucessivamente.

O projeto mostrou ao mundo que uma educação transformadora e emancipadora é possível, quando os interesses na aprendizagem dos alunos são maiores do que o desejo de atender a lógica mercantilista da educação.

Como ato de encerramento do 15º CIDIAEJA foi exibido um vídeo, roteirizado e produzido pelo Professor da UFPB, Dr. José Barbosa, que materializou as falas dos palestrantes, em formato digital. Este vídeo posteriormente foi disponibilizado aos usuários do site da Cátedra.

## 7.2 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

As pesquisas bibliográficas realizadas durante a fase inicial do projeto foram extremamente importantes sob duas perspectivas, distintas e complementares. A primeira tem relação a nossa formação docente, pois possibilitou que houvesse uma maior aproximação com os principais conceitos que estão ligados ao campo da Educação de Jovens e Adultos, suprimindo uma lacuna curricular observada no PPC do Curso de Pedagogia da UFPB.

Analisando o supracitado PPC, podemos ressaltar que o atual currículo do Curso de Pedagogia tem deixado lacunas na formação inicial de professores/as em alguns aspectos, entre eles a EPJAI. Percebe-se que as ementas de 90% das disciplinas não contemplam estudos teórico-metodológicos para a atuação na EPJAI o que resulta em uma formação inicial incompleta para atender as demandas que os educadores/as de adultos enfrentarão no espaço escolar.

Enquanto estudante do Curso de Pedagogia observamos, ao longo de toda a graduação que a EPJAI tem sido uma temática pouco trabalhada pelos professores/as das disciplinas em geral. Notamos que existe uma “certa prioridade” para a formação docente para o exercício do magistério junto a crianças das mais variadas faixas etárias, porém, pouco se trabalham aspectos metodológicos para a EPJAI, especialmente nas disciplinas voltadas ao ensino.

Tal observação pode ser comparada ao que analisa Pinto (1982) quando torna mais nítida a ideia de que a EPJAI tem sido cada vez mais desvalorizada, enquanto área de atuação do Pedagogo/a, e também em efetivação de política pública, pelo fato de que, a característica mais marcante do público da EPJAI é a vulnerabilidade social, seja em aspectos econômicos, sociais, culturais ou familiares.

Portanto, a educação que já vem sendo negada a essas pessoas ao longo de suas trajetórias de vida, passa a continuar sendo mais desvalorizada politicamente, devido a lógica neoliberal que vem se institucionalizando gradativamente na educação brasileira, adotando o conceito errôneo de educação como uma mercadoria, o que fere diretamente aos princípios educacionais emanados da CF/1988.

Diante disso, realizar pesquisas com ênfase em EPJAI, enquanto modalidade da educação básica, e enquanto campo científico, trouxe-nos subsídios teórico-metodológicos para fundamentar nossas futuras opções didáticas para o ensino de Pessoas Jovens, Adultas e/ou

Idosas. Além disso, ampliamos, em termos conceituais as noções acerca do que é a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, que vai além do sentido legal brasileiro, mencionado no capítulo anterior.

Este conceito mais ampliado nos fornece melhores subsídios para compreendermos a função social do educador da EPJAI, pois, a medida em que se considera essa modalidade de ensino como parte do processo de aprendizagem dos indivíduos, reconhecemos que as práticas pedagógicas realizadas no ambiente escolar devem contribuir para que os estudantes desenvolvam capacidades auto formativas ao longo de sua vida, na esfera do que a UNESCO compreende como aprender a aprender, a ser, a conhecer e a conviver em sociedade.

O conceito de aprendizagem ao longo da vida considera todos os processos educacionais existentes como sendo campo de atuação do pedagogo/a, sendo a escolarização parte de suas atribuições, mas não a sua única finalidade, incorporando uma

concepção ampliada de educação de jovens e adultos, que entende educação como direito de aprender, de ampliar conhecimentos ao longo da vida, e não apenas de se escolarizar. Em outras palavras, os adultos passam a maior parte da sua vida nesta condição, e muitas são certamente as situações de aprendizado que vivenciam em seus percursos formativos. (BRASIL, 2008, p.1).

A segunda perspectiva que trazemos acerca da EPJAI relaciona-se ao próprio objetivo geral do projeto de extensão da Cátedra UNESCO de EJA, que pretendeu instituí-la como um polo de informações que seja congruente e torne-se gradativamente referência em termos de pesquisa na área.

Esse objetivo não poderia ser alcançado sem o uso adequado da ferramenta de pesquisa bibliográfica, pois foi a partir dela que conhecemos, analisamos, classificamos, sistematizamos todo material que faz e fará parte do acervo documental e multimidiático do site, o que não pode ser feito sem fundamentação teórica.

Como mencionamos na secção anterior, a partir do lançamento do site iniciamos a divulgação desses materiais multimídias e produções científicas em nossa base de dados, que pretende atender a um público variado de pessoas, por possuir uma diversidade de formatos e apresentações visuais do conteúdo do site.

A partir da pesquisa de campo<sup>11</sup> realizada junto aos participantes dos eventos (102 pessoas) conhecemos a caracterização de parte do público alcançado, que deixou claro que as ações têm alcançado o público-alvo delimitado na proposta do plano de ação do projeto.

Os dados da pesquisa demonstram que o público participante foi composto por 72 estudantes de graduação, 13 de pós-graduação, 1 aluno da EPJAI, 6 professores/as do ensino superior, 3 da EPJAI (presencial/a distância), 1 do ensino fundamental, 2 assessoras pedagógicas da EPJAI, 1 Coordenadora de Rede da EPJAI e 3 Gestoras. Cada participante envolvido nas atividades da Cátedra no ano de 2018 recebeu, via plataforma digital, o formulário de avaliação sobre os eventos, dentre os quais foram recebidos 102 questionários preenchidos voluntariamente.

Quando questionados sobre a contribuição dos eventos para suas formações 100% dos participantes afirmaram que o evento contribuiu de modo positivo para suas formações. A fala da Participante 1<sup>12</sup>, deixa evidente que a formação continuada é um dos interesses do público em participar dos eventos, dado o enorme desafio contemporâneo da EPJAI. Ela afirma que:

Preciso aprofundar meus conhecimentos a respeito dessa modalidade para fortalecer cada vez mais o trabalho que desenvolvo em sala de aula e o que coordeno na rede. Visto que trabalhar com a EJA é um constante desafio a fim de garantir o acesso, a permanência e formação com equidade e qualidade a quem esse direito foi negado.

Já o participante 2<sup>13</sup> tem interesse em participar dos eventos na tentativa de suprir “a carência de abordagem na formação de professor de educação física, destinada a esse público específico”. Ou seja, participação nesse tipo de evento pode contribuir para preencher algumas lacunas existentes na formação inicial dos professores/as das diferentes licenciaturas.

Optamos por selecionar as falas destes participantes por refletirem de forma concisa a ideia central que esteve presente nas respostas dos demais integrantes da pesquisa. Ou seja, a partir desses recortes evidencia-se que a abordagem interdisciplinar das palestras favoreceu a formação docente, independentemente de sua área específica de atuação, sendo no

---

<sup>11</sup>Nesta pesquisa, o termo “campo” se refere ao público virtual que respondeu às perguntas relativas aos eventos presenciais, tendo em vista que alguns dos instrumentos de formação docente utilizados no projeto de extensão foram mediados pelas TIC.

<sup>12</sup> Professora da Educação de Jovens e Adultos e Coordenadora de rede no município de Bayeux.

<sup>13</sup> Estudante de Licenciatura em Educação Física pela UFPB.

compartilhamento de experiências que o aprendizado ocorre, bem como a reflexão pessoal acerca das metodologias e abordagens selecionadas durante o ensino.

De acordo com Freire (1996) e Barcelos (2009) o diálogo é um elemento necessário à prática pedagógica do professor/a. Nesse sentido os eventos contribuem para a formação docente de modo amplo como fica evidente na fala da participante 3, que afirma: “Sou educadora e atuo em escola pública, que se encontra em área de risco. Com isso a EPJAI me ajuda a lidar com muitos que estão fora de faixa etária, em turmas ditas normais. [...]”, o que reitera o pensamento dos referidos autores acerca da dialogicidade que envolve o ato de ensinar, aprendendo com sua prática, além de considerar as experiências de outrem como fonte de reflexão sobre as ações de intervenção mais adequadas para cada grupo de alunos, levando em conta a realidade, social/cultural/econômica/política, no qual se insere.

De acordo com o participante 4<sup>14</sup>,

A atual conjuntura política e econômica que o Brasil está vivenciando nos faz pensar o papel da educação, inclusive a Educação de Jovens e Adultos (EJA), na transformação social deste país. Assim, compreendemos que a temática que vem sendo discutida nos Ciclos de Diálogos se faz necessária, uma vez que possibilita diversas reflexões sobre a EJA, além de indicar caminhos que melhore a educação brasileira.

Nessa perspectiva a disseminação e a abertura desses debates, no cenário acadêmico, pode e deve reverberar para o cenário político, contribuindo, de fato, para a mudança de paradigmas acerca da real função da EPJAI, pelos que formulam os programas educacionais e as políticas públicas para esta modalidade.

Pode-se afirmar que as políticas educacionais vigentes fazem emergir projetos com uma concepção de formação, em que “formação inicial e continuada” estão intrinsecamente articuladas num mesmo processo, especialmente no caso da formação na EJA, até mesmo pelo lugar que a legislação ainda lhe relega. (LAFFIN, 2012, p. 218).

Os eventos tornam-se, portanto, fonte de mobilização social acerca do direito a educação do público da EPJAI, marcado pela exclusão social e pela negação desse direito ao longo de sua trajetória de vida.

---

<sup>14</sup> Estudante de Pós-graduação.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) não se dá somente pela oferta da escolarização e pela viabilização da apropriação de saberes, mas também porque os sujeitos jovens e adultos encontram nessa escolarização um espaço que lhes é de direito e no qual interagem socialmente. (LAFFIN, 2012, p.223).

Dada a atual conjuntura política se faz necessário tornar público as histórias de sucesso que a educação traz na vida dessas pessoas que não se encontram na faixa etária correspondente ao seu nível de escolarização, além de refletir sobre as práticas pedagógicas não escolares, na qual formamos as pessoas nos mais variados âmbitos - empresariais, hospitalares, prisionais, etc.

De acordo com a fala da participante 5, que atua como professora da EPJAI, muitos alunos procuram as escolas como meio de (re) inserção social, em busca de um futuro profissional melhor, ou até mesmo de estabelecer vínculos e se manter com a mente ativa, como é o caso dos idosos:

Verifico que os alunos que frequentam a EJA retornaram às instituições escolares não só em busca de um certificado ou diploma. Esperam muito mais do que ler e escrever, eles pretendem continuar os estudos e utilizá-los para sua formação crítica e social. Enxergam a escola como uma chance, uma oportunidade para um futuro melhor. Isso é fazer cidadania.

As falas dos participantes evidenciam que o projeto, de fato trouxe contribuições de cunho formativo para os que participaram dos eventos. De acordo com a pesquisa de campo, 42,6% dos participantes estiveram presentes em 2 ou mais eventos promovidos pela Cátedra no ano de 2018.

É importante destacar que a participação nos eventos tem motivações de cunho pessoal, ou seja, individualmente ao receber a informação sobre o evento, sua afinidade com o tema da palestra, há a constatação da necessidade de participar desses processos formativos para a melhoria de sua prática junto ao público da EPJAI.

Vale salientar que os participantes receberam informações sobre os eventos através das plataformas digitais na rede. As ações de informação na rede possibilitam o acesso ao conhecimento e aos espaços de diálogos entre as comunidades digitais, tendo em vista a necessidade apontada pelos estudantes e profissionais da área, conforme vemos no quadro a seguir.

**Quadro 1 – Interesse de participação nos eventos.**

**Questão 10: Qual seu interesse em participar de eventos sobre EJA?**

Temáticas importantes que pouco são discutidas durante a formação mesmo sendo na área da Licenciatura.

Contribuir com a aprendizagem de jovens e adultos.

Participo de prática educativa voltada a pessoas jovens e adultas e preciso estar acompanhando as discussões, iniciativas e políticas com o objetivo de fundar uma prática significativa, colaborativa, crítica e contemporânea.

Durante minha graduação, o assunto que mais me chama atenção. Desde que estagiei na eja, me identifiquei. Amo a eja e sempre gosto de aperfeiçoar meus conhecimentos com os eventos.

A motivação foi o interesse em participar de um espaço acadêmico para discussão de ideias e formação na área de EJA, pois ultimamente no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Biologia, Educação Científica e Ambiental (GEPEBio) temos uma pesquisa em Estado da Arte sobre o tema Educação em Ciências e Ensino de Biologia e a Educação de Jovens e Adultos e temos interesse em desenvolver outras pesquisas com a EJA na perspectiva da Alfabetização Científica e o Ensino de Ciências/Biologia por investigação, que possa dotar os sujeitos com os elementos da cultura científica e promover o engajamento em atividades científicas escolares (protagonismo de jovens e adultos) e o empoderamento para enfrentamentos sociais, políticos e culturais com a intenção de que os sujeitos façam uso desses elementos da cultura científica entrelaçados com outras culturas (abordagem intercultural). Portanto um aprofundamento na área de EJA é necessário para tal imersão científica, acadêmica e cidadã.

Vejo na EJA uma possibilidade de mudar histórias, alertar pessoas já desacreditadas e motivá-las a buscar seus objetivos. Sendo eu graduando em licenciatura vejo na EJA um universo de possibilidades que merece ser melhor explorado.

Fonte: Dados da pesquisa/2019.

As falas selecionadas para compor o quadro de interesse dos participantes nos eventos tiveram como parâmetro de escolha o discurso que traduz as ideias centrais apontadas como motivação para o comparecimento aos eventos. A partir desse recorte ficou claro o desejo dos

participantes em ampliar os espaços de compartilhamento de experiências entre profissionais do seu campo de atuação.

As sessões do CIDIAEJA se tornaram a resposta a esse anseio dos participantes com relação a lacuna formativa apontada pelos mesmos, tanto em seus ambientes de trabalho, quanto acadêmicos. Com isso, ampliamos a visibilidade e contribuímos para o fortalecimento de boas práticas educativas na EPJAI, visando a qualidade do ensino oferecido aos sujeitos que estudam nessa modalidade. Além disso, trouxemos novas perspectivas, abordagens e experiências para o desenvolvimento de pesquisas científicas na área.

Nesse contexto as TIC assumiram um papel de mediação entre os sujeitos com campo de interesse em comum, e com alguns dos trabalhos de maior relevância para a área no Brasil, América Latina e mundo. Com isso, gerou-se novas aprendizagens e novas possibilidades de diálogo com outras áreas do conhecimento, na perspectiva expansiva da aprendizagem, tendo em vista a lacuna existente na formação docente inicial e continuada dos diferentes profissionais, acerca dessa temática.

Ainda de acordo com a pesquisa de campo, os veículos de comunicação digital foram a principal forma de acesso ao conhecimento acerca dos eventos pelos participantes. 24,8% souberam dos eventos pelo Facebook, 11% pelo site da Cátedra, 2% pelo Instagram, 25,7 % por E-mail, e 24,8 pelos Murais de Avisos da UFPB e 32,7% por outro meio de comunicação. Destes últimos, que optaram por “outros meios de comunicação” foi apontada pelos participantes como sendo pelos grupos e conversas privadas no aplicativo WhatsApp, ou seja, apenas 24,8% dos participantes não ficaram sabendo do evento por vias digitais.

O que inferimos com isto é que a atuação através das mídias digitais favorece o acesso às notícias e informações sobre a EPJAI de maneira simples e rápida. De acordo com os dados estatísticos apresentados na subseção anterior podemos observar a ampliação do número de participantes, o que significa que o conteúdo produzido e/ou disseminado tem chegado ao público-alvo e tido aceitação do mesmo.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defendemos no decorrer deste trabalho que a EPJAI precisa ser oferecida com qualidade aos sujeitos que passaram ao longo de suas vidas por um processo de exclusão social do direito a educação.

Identificamos ao longo desta pesquisa a falta de preparação inicial e continuada do professor/a para realizar intervenções pedagógicas assertivas como elemento potencializador da reprodução das negações de direitos, pois o despreparo docente reverbera em altos índices de reprovação, evasão e conseqüentemente na reprodução da exclusão do direito a educação, embora esta seja apenas uma das causas para estas problemáticas.

Os participantes dos eventos realizados pela Cátedra em 2018, que atuam diretamente no ambiente escolar, seja em nível de docência, gestão ou formação inicial, enfatizaram que há necessidade de criação de espaços de compartilhamento de experiências, tendo em vista que este é um aspecto que por muitas vezes tem sido negligenciado pelos sistemas/redes de ensino, a gestão escolar e as políticas públicas educacionais, de um modo geral.

Com as ações executadas no projeto de extensão demonstramos como as TIC podem auxiliar professores/as, gestores/as, formuladores/as de políticas públicas, estudantes e profissionais envolvidos com a EPJAI no que se refere à ampliação de possibilidades auto formativas.

O aspecto auto formativo que as TIC possibilitam reverberou em uma melhor atuação do professor/a, gestor/as e outros profissionais para atender as especificidades desse público.

A EPJAI é por natureza intersetorial, por esta razão engloba diferentes áreas de atuação junto ao público jovem, adulto e idoso, como exemplo, os profissionais da saúde, que exercem funções pedagógicas sobre as práticas cotidianas desses sujeitos para a melhoria do seu estado clínico, o que exige desses profissionais conhecimentos pedagógicos, sociais, metodológicos, psicológicos, entre outros para o cumprimento de sua função.

A soma dos acessos que tivemos nas redes sociais e no portal da Cátedra e o envolvimento desse público nas ações presenciais organizadas no ano de 2018 evidenciaram que a mídia-educação é uma ferramenta poderosa para auxiliar na formação de professores/as e profissionais que lidam com o público jovem, adulto e idoso, em grande escala.

No entanto, é necessário trabalhar a autonomia desses e de outros profissionais para a utilização desses recursos de modo eficiente, oferecendo-lhes suporte pedagógico tanto para a seleção dos conteúdos, como instrumentalização para o uso dos próprios equipamentos tecnológicos.

Isso pode ser realizado com a inserção de um componente curricular com articulação temática entre os conceitos de Educação, Aprendizagem e TIC, para todos os cursos de graduação, tendo em vista a transversalidade que as TIC assumem na cibercultura.

Essas sugestões se fundamentam na ideia de que a formação dos professores/as deve estar em consonância às transformações sociais que atingem o mundo globalizado, considerando os aspectos positivos da globalização para a melhoria da formação docente, ressaltando que a utilização dessas ferramentas requer tempo e dedicação em ampliar seus conhecimentos, por parte do professor/a.

Obviamente que fatores como as jornadas exaustivas de trabalho e a má remuneração docente, são outros que impedem o professor/a de buscar qualificação, no entanto, para que consigamos romper com o processo de desvalorização da nossa profissão precisamos ter argumentos para reivindicar direitos trabalhistas, o que dificilmente acontece sem uma formação adequada.

Com isso compreendemos que a educação não pode estacionar no tempo, precisa acompanhar o desenvolvimento da sociedade como um todo. Desse modo a profissão exige do docente dedicação, estudo constante e reflexão sobre as práticas pedagógicas. Tais ações beneficiam mutuamente aluno/a e professor/a.

O profissional da educação precisa estar atento ao uso de novas ferramentas facilitadoras do aprendizado, sabendo que a tecnologia é uma forte aliada nesse processo, uma vez que a ciberlinguagem tem adentrado cada dia mais o cotidiano das pessoas.

A cada ano que se passa vemos surgir uma nova gama de profissões, especialmente ligada ao mundo tecnológico. Desse modo, os educadores/as precisam (numa espécie de previsão do futuro), formar pessoas autônomas no processo de aprendizagem, pois, se os estudantes não se tornarem produtores de conhecimento terão dificuldades para lidar com as alterações que a sociedade inevitavelmente passará ao longo dos anos.

A formação deve ser voltada para a vida e não para o conteúdo. Os estudantes precisam ser capazes de criarem e expandirem seus conhecimentos, maximizando suas chances de sucesso na integralidade de atividades que executam em seus cotidianos.

Portanto, a formação docente na atualidade não pode deixar de reconhecer a importância que as tecnologias assumem nesse momento de globalização, nem de perceber as potencialidades que as TIC trazem para o contexto educacional, podendo ampliar o tempo de imersão dos alunos/as em contato com os conteúdos ao longo do seu dia, e não apenas no tempo de aulas presenciais na escola.

É importante frisar que o uso das tecnologias em sala de aula deve ser uma opção do professor/a, e não uma imposição para atender ao avanço tecnológico da atualidade. A ideia aqui proposta é que o docente saiba definir quando, onde, como e porque usar a tecnologia, para isso, é importante que ele tenha passado por um processo de formação que lhe garanta o poder de escolha.

Além disso, defendemos a ideia de que as TIC ampliam significativamente a capacidade auto formativa do professor/a. Projetos como o que temos desenvolvido na Cátedra UNESCO de EJA demonstram as inúmeras possibilidades de expansão de aprendizagem decorrentes do processo de globalização e gradual massificação do acesso à internet.

Nesse contexto, as redes sociais tornam-se grandes aliadas na divulgação, in/formação e interação entre as pessoas interessadas em conhecer e se aprofundar na EPJAI, estabelecendo vínculos interativos entre instituições que visam à melhoria qualitativa da modalidade de ensino enquanto campo político e pedagógico, e o público interessado em conhecer essa área. Com isso se faz uma espécie de mediação pedagógica virtual entre os profissionais e/ou interessados na área e os materiais, conteúdos digitais, e eventos indicados para esse campo científico.

A formação docente por estas vias torna-se acessível, prazerosa, atrativa e interativa, pois considera um ambiente informal de educação<sup>15</sup> como um espaço capaz de oportunizar aprendizagens que façam a diferença nas ações pedagógicas dos diferentes profissionais para atuarem com o público da EPJAI.

Nessa perspectiva, entendemos que o educador se depara com inúmeros desafios e possibilidades. Desafios no sentido de pensar em uma formação que ofereça os subsídios necessários para que esse conhecimento seja útil e significativo para a vida cotidiana desses

---

<sup>15</sup> Nesse caso, consideramos as redes sociais e a internet como um espaço educacional informal.

alunos/as e possibilidades no sentido de ter acesso a inúmeras ferramentas para desenvolver ao máximo o potencial de cada estudante.

Dentre as possibilidades que se abrem com o processo de globalização destacamos três maneiras distintas e eficazes para que o docente utilize as TIC na EPJAI: a interação, a adequação e a auto formação.

Interagir com os alunos em outro contexto que não a sala de aula traz maior experiência dos alunos com relação aos temas geradores para o ensino de conteúdos específicos, tornando a aprendizagem mais significativa.

Adequar<sup>16</sup> materiais para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos torna facilitada a aprendizagem, pois os recursos didático-pedagógicos devem ser condizentes com o público em que se trabalha, sendo fundamental que o professor/a saiba como produzi-los e/ou indicá-los para atender essas especificidades.

E a auto formação contribui para a melhoria da prática pedagógica do professor/a, que irá ajudá-lo a aprofundar-se em conhecimentos específicos para o seu público-alvo e utilizar os recursos de interação e adequação em sua prática junto aos alunos/as da EPJAI.

A experiência de extensão em AVA da Cátedra UNESCO de EJA nos levou a refletir sobre dois aspectos que devem ser levados em consideração na execução de extensões em ambientes virtuais.

O primeiro se refere ao aspecto pedagógico da extensão em AVA, que deve ter bem definido o público alvo das ações, os objetivos que se deseja atingir com esse público e a flexibilidade na execução das atividades. A gestão de projetos em AVA deve considerar as necessidades citadas pelos seus interlocutores, uma vez que a dinâmica da cibercultura estabelece uma relação horizontal com os participantes, pois, não faria o menor sentido propor atividades e indicar materiais que não tem relação com a prática cotidiana do público.

O segundo se refere à necessidade de apoio financeiro por parte das instituições apoiadoras do projeto para a potencialização dos resultados. O que percebemos é que o apoio institucional não é suficiente para o desenvolvimento qualitativo das ações do Programa.

---

<sup>16</sup> Produção/indicação de conteúdos audiovisuais como suporte didático para o ensino de conteúdos, tecnologias assistivas para atender as especificidades de alunos/as com necessidades especiais, softwares, aplicativos e/ou programas educacionais para ser utilizados dentro e fora de aula, entre outras formas de adequação.

No caso específico da Cátedra UNESCO de EJA, realizamos um trabalho de pesquisa e disseminação dos conhecimentos produzidos neste campo da Educação, porém não possuímos parte dos equipamentos necessários para a realização dessas atividades, como por exemplo, câmera profissional para registro das atividades, recursos para a promoção dos eventos, que demandam muitas vezes despesas com passagens e hospedagens de palestrantes, identificação de participantes, e materiais para utilização durante as palestras e oficinas.

Poderíamos, portanto, sugerir a disponibilização de equipamentos no ato de aprovação dos projetos da UNESCO, viabilizando a qualidade na realização do trabalho de cada Cátedra, dentro da necessidade de equipamentos de cada campo científico abrangido pelo Programa. Além disso, poderia ser oferecido um recurso financeiro mensal que funcionasse de maneira suplementar aos recursos internos, muitas vezes escassos, das instituições de ensino superior, especialmente em tempos de corte de verbas, como temos enfrentado atualmente no cenário brasileiro.

Compreendemos que existem inúmeros outros fatores que coadunam para melhoria da prática pedagógica dos professores/as, e outros tantos que se configuram como entraves para a qualidade de ensino ofertado nas turmas de EPJAI no Brasil. Trazemos com este trabalho uma visão acerca das contribuições das TIC para a formação docente, tendo em vista as possibilidades que o acesso a ferramentas digitais fornece aos educadores.

No caso específico da formação em AVA, na proposta extensionista aqui apresentada, cabe exclusivamente ao educador/a buscar ampliar seu conhecimento sobre a EPJAI e expandir suas capacidades de intervenção pedagógica, seja na participação de eventos, seja na participação dos diálogos virtuais nas redes sociais ou ainda na utilização do site como fonte de pesquisa e informação sobre a EPJAI na atualidade.

Concluimos esse trabalho reafirmando a EPJAI, como um direito humano, público e subjetivo, defendendo que as pessoas jovens, adultas e idosas que continuam fora da escola por falta de oferta, adequação ou condições sociais mínimas para a frequência na escola, precisam ser atendidas em seu direito a educação.

Por muitos anos se atribuiu ao analfabetismo ou a falta de escolarização a culpa pela falta de desenvolvimento do país. Com base nos estudos realizados até aqui compreendemos que o analfabetismo é apenas o reflexo de um projeto educacional que desconsidera as desigualdades sociais existentes e que permite que seus cidadãos/ãs sejam eximidos de gozar dos seus direitos humanos mais básicos.

Portanto, faz-se necessária uma mudança estrutural na sociedade para que se minimizem as desigualdades e se produzam sujeitos capazes de construir um futuro que lhes ofereça cidadania plena, qualidade de vida e bem-estar.

Para alcançar essa transformação social apontamos para quatro estratégias de curtos, médios e longos prazos que poderiam contribuir para a elevação da qualidade da educação do país.

Em primeiro lugar apontamos para a necessidade de investimento governamental na valorização de todas as profissões, minimizando as desigualdades sociais, tendo em vista que todas as atividades laborais são dignas e importantes para a população.

Em segundo lugar, é importante investir na formação das pessoas desde a infância e ao longo de toda a vida, reconhecendo as especificidades da população brasileira e as diferentes intenções na busca pelas instituições de ensino, considerando a experiência de educação integral para o público infanto-juvenil aplicada no município de Joao Pessoa –PB como uma possibilidade de melhoria qualitativa da educação, que poderia ser ampliada para a rede nacional de ensino.

Em terceiro lugar destacamos a urgência de investimentos na infraestrutura escolar, oferecendo as condições necessárias para um trabalho pedagógico de qualidade. Os entraves relacionados à aplicabilidade de alguns projetos em detrimento de falta de equipamentos, salas adequadas, conectividade, entre outros, são fatores que impedem a aprendizagem dos alunos/as.

E por fim propomos a elaboração e aplicação de um projeto nacional de formação continuada de educadores, que valorize a carreira docente, em todas as etapas e modalidades. Atualmente existem planos fragmentados de progressão de carreira docente para algumas etapas de ensino, como por exemplo, o ensino superior.

No entanto, não se valoriza a carreira docente para a modalidade de EJA. Os concursos públicos que contratam professores/as para atuação nessa modalidade de ensino não exigem formação inicial, especialização ou cursos profissionalizantes na área, o que leva as salas de aula de EPJAI terem os processos educativos mediados por professores/as, sem nenhuma afinidade com a profissão, desestimulados, mal remunerados e sem qualificação profissional que os instrumentalizem para a intervenção pedagógica junto a esse público, tão diverso e complexo.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. F. O Pensamento de Paulo Freire sobre a Tecnologia: Traçando novas perspectivas. V **Colóquio Internacional Paulo Freire** – Recife, 19 a 22 set. 2005.

ALMEIDA, A.; CORSO, A. M. A Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Históricos e Sociais. **Educere**. XIII Congresso Nacional de Educação, 2015. ISSN 2176-1396. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753\\_10167.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf). Acesso em: 08 mar. 2019.

AMORIM, Rodrigo de Freitas. **A formação do trabalhador no Proeja**: entre os laços e embaraços do discurso oficial e os Diálogos Proeja no IFG. 2016. 215f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2016.

BARCELOS, V. **Formação de professores para Educação de Jovens e Adultos**. Vozes. 2009.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: Uma metodologia ativa de aprendizagem. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BÉVORT E.; BELLONI, M. L. Mídia-Educação: Conceitos, História E Perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2019.

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil** – Brasília- DF: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. 2010. Disponível em: <http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao032010cne.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer nº 11/2000, de maio de 2000. Diário Oficial da União. 2000. Disponível em: [http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer\\_CNE\\_CEB\\_11\\_2000.pdf](http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer_CNE_CEB_11_2000.pdf). Acesso em 25 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada e Diversidade. **Documento Base nacional**. 20 mar. 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea\\_docbase.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docbase.pdf). Acesso em: 21 fev. 2019.

COSTA E SILVA, G. **Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto**. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* [online]. 2013, vol.94, n.238, pp.839-857. ISSN 2176-6681. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812013000300010>. Acesso em: 25 jan. 2019.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade** - e outros escritos. RJ: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P; SHÖR, I. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.) **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HADADD, S; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2000, n.14, pp.108-130. ISSN 1413-2478. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000200007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000200007&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 30 mar. 2019.

HADADD, S; DI PIERRO, M. C. FREITAS. O ensino supletivo de 2º grau no Brasil. *Cad. Pesq.* São Paulo- SP, Fev./ 1989. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1122>. Acesso em: 03 abr. 2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>. Acesso em: 25 jan. 2019.

INAF. **Indicador de Alfabetismo Funcional**. Resultados preliminares, 2018. [http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018\\_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares\\_v08Ago2018.pdf](http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf)

JOHN, D. **Educação e Tecnologia num Mundo Globalizado** – Brasília – DF: UNESCO, 2003.

LAFFIN, M. H. L. F. A constituição da docência na Educação de Jovens e Adultos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 210-228, ISSN 1645-1384 (online). jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/laffin.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2019.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view). Acesso em: 11 nov. 2016.

MELO, A. F. A Inclusão Digital na Escola para a Erradicação do Analfabetismo Tecnológico. **E-Mosaico** – Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. (CAp- UERJ). v. 5. n. 10, dez. / 2016. ISSN: 2316-9303. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/26618/18985>. Acesso em: 30 mar 2019.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Secretaria Nacional de Justiça. Departamento de Justiça, Classificação, Títulos e Qualificação. Cadernos de Debate da Classificação Indicativa Vol. 5 – **Educação para a mídia** 1. ed. Brasília – DF, 2014.

OLIVEIRA, R. H. F. S. **Os trabalhadores da construção civil, a Escola Zé Peão e as aprendizagens consideradas importantes para o trabalho e para a vida**. Orientador: Prof. Dr. Timothy Denis Ireland. 2016. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa, Paraíba, 2016.

ONU. Nações Unidas no Brasil. **Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods4/>. Acesso em: 22 mar. 2019.

ONU. Nações Unidas. Centro de Informações da ONU para o Brasil. **Carta das Nações Unidas**. 1945. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/11/A-Carta-das-Na%C3%A7%C3%B5es-Unidas.pdf>. Acesso em 30 mar. 2019.

PADILHA, P. R. et. al. **50 olhares sobre os 50 anos da pedagogia do oprimido** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo - SP: Instituto Paulo Freire, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PINTO, A. V. **As Sete Lições Sobre a Educação de Adultos**. São Paulo: Cortez, 1982.

SALVADOR, P. T. C. O.; BEZERRIL, M. S.; MARIZ, C. M. S.; FERNANDES, M. I. D.; MARTINS, J. C. A.; SANTOS, V. E. P. Objeto e ambiente virtual de aprendizagem: análise de conceito. **Rev. Bras. Enferm.** [Internet]. 2017;70(3):572-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0123>.

SANTOS, M. **Geografia: Além do professor**. 1º Encontro Regional de Estudantes de Geografia do Sudeste. 1996.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico científico informacional**. Hucitec, São Paulo, 1994.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. Universidade Federal Da Paraíba. Conselho Superior De Ensino, Pesquisa E Extensão. **Resolução n° 64/ 2006**. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, do Centro de Educação, Campus I, desta Universidade. Disponível em: [https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=2663759](https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2663759). Acesso em: 08 mar. 2019.

SEVERO, J. L. R. L. O horizonte da Pedagogia Social: Uma perspectiva e aproximação conceitual Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, SP, Brasil, e-ISSN: 1982-5587, ISSN: 2446-8606. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8802/6945>. Acesso em: 08 mar. 2019.

STRECK, D. R. (Coord.); REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Edición Limitada en Castellano. Lima- Peru: CEAAL, 2015. ISBN 978-9962-9021-2-6.

STRELHOW, T. B. Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05\\_38.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf). Acesso em: 30 mar. 2019.

TEIXEIRA, J. D. Sistema Socioeducativo em Questão: as Tensas Relações entre o Punitivo e o Educativo. **Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade**, 2015(12):223-254. ISSN: 217-

5626. Disponível em: <file:///C:/Users/cliente/Downloads/3220-12182-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2019.

UNESCO, **O Programa de Cátedras UNITWIN / UNESCO: diretrizes e procedimentos**, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/cliente/Downloads/261018eng%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/cliente/Downloads/261018eng%20(1).pdf). Acesso em: 09 mar. 2019.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

17/04/2019

Avaliação dos eventos promovidos pela Cátedra UNESCO de EJA - 2018

## Avaliação dos eventos promovidos pela Cátedra UNESCO de EJA - 2018

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante

Esta avaliação faz parte da pesquisa intitulada `Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Formação Docente para a Educação de Pessoas Jovens Adultas e Idosas: desafios e possibilidades` e está sendo desenvolvida por Jéssica Rodrigues Anizio Lira, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. Timothy Denis Ireland.

O objetivo do estudo é analisar as contribuições das TIC para a formação inicial e continuada dos professores, para a atuação na Educação de Pessoas Jovens Adultas e Idosas (EPJAI).

Solicitamos a sua colaboração para responder ao presente questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que o preenchimento deste formulário eletrônico se configura como minha assinatura digital em concordância com a participação no referido estudo.

\*Obrigatório

#### 1. Endereço de e-mail \*

---

#### 2. Qual a sua faixa etária?

Escolha a alternativa que melhor representa sua idade.

Marcar apenas uma oval.

- Até 18 anos
- 18 a 30 anos
- 30 a 50 anos
- 50 a 70 anos
- 70 anos ou mais

#### 3. Qual seu sexo? \*

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino

#### 4. Onde você reside (bairro/cidade)? \*

---

17/04/2019

Avaliação dos eventos promovidos pela Cátedra UNESCO de EJA - 2018

**5. De quantos eventos promovidos pela Cátedra você participou este ano? \****Marcar apenas uma oval.*

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

17/04/2019

Avaliação dos eventos promovidos pela Cátedra UNESCO de EJA - 2018

**6. Quais? \***

Selecione apenas os eventos que você esteve presente  
*Marque todas que se aplicam.*



11º Ciclo de Diálogos Inter/nacionais sobre Aprendizagem e Educação de Adultos



12º Ciclo de Diálogos Inter/nacionais sobre Aprendizagem e Educação de Adultos



13º Ciclo de Diálogos Inter/nacionais sobre Aprendizagem e Educação de Adultos

17/04/2019

Avaliação dos eventos promovidos pela Cátedra UNESCO de EJA - 2018



- 14º Ciclo de Diálogos Inter/nacionais sobre Aprendizagem e Educação de Adultos



- 15º Ciclo de Diálogos Inter/nacionais sobre Aprendizagem e Educação de Adultos



- Seminário sobre Políticas de Educação e Aprendizagem de Jovens e Adultos na Contemporaneidade

#### 7. Como ficou sabendo dos eventos \*

Marque todas que se aplicam.

- Site da Cátedra
- Facebook
- Instagram
- Murais de aviso
- E-mail
- Outro veículo de comunicação

17/04/2019

Avaliação dos eventos promovidos pela Cátedra UNESCO de EJA - 2018

**8. Qual?**

Especifique o outro meio de comunicação pelo qual teve acesso a notícias sobre os eventos.

---

**9. Selecione a atividade que você realiza atualmente \***

Marcar apenas uma oval.

- Estudante de graduação
- Estudante de pós-graduação
- Estudante da Educação de Jovens e Adultos
- Professor da Educação de Jovens e Adultos
- Professor do Ensino Superior
- Gestor Escolar
- Funcionário de uma escola
- Outra

**10. Qual ?**

Que outra atividade você realiza?

---

**11. Qual seu interesse em participar de eventos sobre EJA? \***

Escreva sobre o que te motivou/motiva a participar de eventos com esta temática, ou seja, apresente de que modo a EJA está presente em seu dia-a-dia e quais as suas identificações com essa área.

---

---

---

---

---

**12. Sugira formas em que seria possível melhorar a qualidade dos eventos.**

---

---

---

---

---

**13. O evento contribuiu para sua formação? \***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

17/04/2019

Avaliação dos eventos promovidos pela Cátedra UNESCO de EJA - 2018

14. **Proponha temas de seu interesse, dentro do campo da EJA, para os próximos eventos da Cátedra.**

---

---

---

---

---


15. **Você indicaria nossos eventos para seus amigos? \***

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

---

Powered by  
 Google Forms